



Universidade Federal
de Campina Grande

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

IMPACTOS NA FOLIA: análise histórica das transformações no carnaval cajazeirense entre os anos de 2000 e 2017

**CAJAZEIRAS – PB
2021**

GIRLUCIA DIAS SOUZA

IMPACTOS NA FOLIA: análise histórica das transformações no carnaval cajazeirense entre os anos de 2000 e 2017

Monografia apresentada à banca examinadora como requisito obrigatório para obtenção de nota na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em História da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Viviane Gomes de Ceballos

**CAJAZEIRAS – PB
2021**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

| |
|---|
| <p>S729i Souza, Gírlucia Dias. Impactos na folia: análise histórica das transformações no carnaval cajazeirense entre os anos 2000 e 2017 / Gírlucia Dias Souza. - Cajazeiras, 2021. 62f. Bibliografia.</p> <p>Orientadora: Profa. Dra. Viviane Gomes de Ceballos. Monografia (Licenciatura em História) UFCG/CFP, 2021.</p> <p>1 - Carnaval. 2. Cajazeiras-PB. 3. História. 4. Festa popular. I. Ceballos, Viviane Gomes de. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.</p> <p>UFCG/CFP/BS CDU - 94(813.3)</p> |
|---|

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

GIRLUCIA DIAS SOUZA

IMPACTOS NA FOLIA: análise histórica das transformações no carnaval cajazeirense entre os anos de 2000 e 2017

Monografia apresentada à banca examinadora como requisito obrigatório para obtenção de nota na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em História da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande.

Aprovado em ___/___/_____ Nota _____

BANCA EXAMINADORA

Profª. Dra. Viviane Gomes de Ceballos
(CFP-UFCG-Orientadora)

Prof. Ms. Isamar Gonçalves Lôbo (titular)
(CFP-UFCG- Examinador Interno)

Prof. Dr. Israel Soares de Souza (titular)
(CFP-UFCG- Examinador Interno)

Profª. Dra. Mariana Moreira Neto (suplente)
(CFP-UFCG- Examinador Interno)

AGRADECIMENTOS

De todos os ensinamentos que meus pais puderam me proporcionar, o ser grata é o que está presente em todos os dias da minha vida. Então, em uma conquista tão importante como essa não poderia fazer diferente e deixar de agradecer às pessoas que contribuíram diretamente e indiretamente para o alcance desse feito.

Primeiramente, quero agradecer a Deus, por me manter firme na minha fé, concedendo saúde e disposição para seguir em frente e não me deixar abater diante de tantos obstáculos encontrados durante minha jornada de vida acadêmica e particular. E também pelas pessoas tão especiais que colocou em meu caminho.

Agradeço imensamente a minha mãe Maria Lúcia Dias de Souza e ao meu pai Geraldo de Souza, por contribuir significativamente para minha conquista, incentivando, apoiando e acreditando que eu seria capaz de chegar a realizar o sonho de ser professora e, mais historiadora. Agradeço ao meu irmão que por tantas vezes se diz orgulhoso por eu estar chegando muito além do que Gilliard podia imaginar e por das mais variadas formas possíveis contribuir para eu executar todas as minhas tarefas e obrigações da vida acadêmica. E não poderia esquecer meus avós maternos (Maria e Francisco) e paternos (Tereza e Paulo) por me amarem tanto.

Agradeço também ao meu esposo José Claudemir por ser tão compreensivo, incentivador e prestativo diante de minhas ausências e muitas vezes estresse do dia a dia, amenizando de forma incessante pesos que dificultavam o desenvolver de algumas tarefas simples, mas de muita importância para o prosseguimento acadêmico. Agradeço principalmente a minha filha Maria Thereza pelo simples fato de existir em minha vida, que com toda certeza se não fosse por ela não teria conseguido persistir para a conclusão desse curso, por ela ser minha dose diária de amor incondicional que alimenta minha alma e me faz seguir em frente.

Aqui preciso agradecer de forma incansável a minha orientadora Viviane Gomes de Ceballos, por acreditar na minha capacidade, pela paciência comigo que não foi pouca, por todos os ensinamentos e contribuições que me ofereceu não só como orientadora, mas também como exemplo de professora.

Assim como também sou imensamente grata aos demais professores que tive o prazer de receber seus ensinamentos e dedicação, a cada um deles meu muito obrigada por tudo, até aqueles que antes de conhecer pessoalmente sentia medo até de pronunciar seus nomes apenas por pré-julgamentos de terceiros, porém me surpreenderam positivamente e com toda certeza

posso dizer que foram desses as melhores aulas que presenciei durante minha vida acadêmica na UFCG.

Agradeço a todos os meus colegas de sala de aula pela boa convivência no decorrer do curso e principalmente a três pessoas muito especiais em particular, a minha quase irmã, assim como era conhecida pelos demais colegas, Fransuênia Felix, a Paulo Sergio e Francisco Iarlysom esses com certeza levarei para além dos muros da UFCG, por tantas contribuições, incentivos, conselhos e carinho. A vocês meu muito obrigada por fazerem parte deste momento, esse gesto de agradecimento é mais que merecido pela importância que cada um tem na minha vida.

“A persistência é o caminho do êxito.”
(Charles Chaplin)

RESUMO

Este trabalho propõe uma análise histórica do carnaval de Cajazeiras PB, entres os anos de 2000 e 2017. Tendo como objetivo principal a problematização da interferência das esferas públicas e privada na organização da festa e conseqüentemente suas contribuições para a construção e promoção de uma nova festividade na cidade de Cajazeiras, e também o seu deslocamento o que desencadeou dilemas e discursos em torno desse fato até sua reformulação através da proposta de um novo e moderno carnaval. O recorte temporal estabelecido deveu-se ao fato de que foram nesses anos em que ocorreram os principais deslocamentos da festa e que vieram a ocasionar mudanças significativas na relação comunidade com a festa momesca. A principal ferramenta para a construção desse debate em torno da festividade carnavalesca será o uso de fontes como matérias jornalísticas, Atas da câmara municipal de Cajazeiras, imagens e memória próprias, entre outras, como a dissertação da autora Carla Maria Dantas Oliveira que fará um norteamento para o caminho a ser seguido durante a construção desse trabalho, Roberto Damatta entre outros. Sendo assim, tornando relevante o diálogo com campo da história e política juntamente com categorias teóricas como memória e identidade. Este trabalho tem como fundamento a compreensão da importância e análise do Carnaval para a cidade de Cajazeiras PB.

Palavras-chave: Cajazeiras; Carnaval; História.

ABSTRACT

This study proposes a historical analysis of the Cajazeiras carnival through 2000 to 2017. Its head aim is the issue of public and private interference in the party organization, thus its contributions to building and promotion of a new celebration in Cajazeiras, also its relocation that caused dilemmas and discursions, until its reformulation by a proposal of a new and modern carnival. The defined temporal cut it's because in these years occurred the basic relocations of the party that caused several changes between people and carnival events. The main instrument to create this debate around the celebration will be news, records from the city council, pictures and images. The thesis of Carla Maria Dantas Oliveira will give a wheel to the way during the development of this study. Therefore, making the dialogue relevant with the History and Policy areas herewith theory categories such as memory and identity. This study has as foundation the comprehension of the Carnival's importance and analysis to Cajazeiras.

Key words: Cajazeiras; Carnival; History.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|---|-----------|
| Imagem 1- do carnaval na Praça Presidente João Pessoa em 1989..... | 26 |
| Imagem 2 - do carnaval na praça Presidente João Pessoa em 1995..... | 26 |
| Imagem 3 - do Carnaval na Praça Presidente João Pessoa com ornamentações diferenciada..... | 27 |
| Imagem 4 - do carnaval na Praça Presidente João Pessoa com ornamentação temática de copa do mundo..... | 27 |
| Imagem 5 - de personalidades cajazeirenses reunidas para avaliarem o carnaval da cidade..... | 32 |
| Imagem 6 - do layout dos novos moldes adquiridos após a transferência de local da festividade carnavalesca..... | 34 |
| Imagem 7 - do carnaval realizado na Juvêncio Carneiro em 20016 Os primeiros passos para uma privatização parcial do evento e os moldes atuais..... | 38 |
| Imagem 8 - distância a ser percorrida após o deslocamento da festa, da Juvêncio Carneiro para Agrovila..... | 42 |
| Imagem 9 - do carnaval realizado na Agrovila em 2013..... | 44 |
| Imagem 10 - da matéria jornalística salientando a privatização do carnaval de Cajazeiras..... | 47 |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 10 |
| 2 UM ESPETÁCULO À PARTE: DE CARNAVAL A CARNAVAIS..... | 14 |
| 2.1 Carnavalesca: você participa, conhece ou já ouviu falar..... | 17 |
| 2.2 Experiências de antigos carnavais: lembranças e saudades..... | 23 |
| 3 O PODER MUDIÁTICO NA CONSTRUÇÃO DA FESTA CARNAVALESCA CAJAZEIRENSE..... | 29 |
| 3.1 Carnaval cajazeirense sobre novos moldes: deslocamentos e inovações..... | 34 |
| 3.2 Os primeiros passos para uma privatização parcial do evento e os moldes atuais..... | 40 |
| 4 O CARNAVAL COMO FESTA TAMBÉM POSSUI NUANCES, MÁSCARAS E RITMOS MARCADOS PELO COMPASSO DE DECISÕES POLÍTICAS E JOGOS DE INTERESSES..... | 45 |
| 4.1 Economia local e carnaval: os foliões põem a mão no bolso..... | 49 |
| 4.2 O evento tornou-se assunto de palanque político..... | 52 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 57 |
| REFERÊNCIAS..... | 59 |

1 INTRODUÇÃO

O carnaval como evento, vai muito além da festividade, ele é um simbólico, faz parte da vivência da maioria dos brasileiros, sendo assim faz parte da minha vida pessoal. Vivenciá-lo desperta um sentimento afetivo a partir das muitas participações no evento desde a infância, ou seja, os meses que antecediam o carnaval eram permeados de expectativas e ansiedade, principalmente quando se é criança, cada momento daquela festança foi marcante, a tal ponto de manifestar em mim o interesse de pesquisá-lo, não somente curiosidade de folião participante, mas sim como fonte de pesquisa, entendê-lo como parte da formação da identidade de uma sociedade.

O carnaval movimenta a economia, o setor político e empresarial da cidade, ou seja, tudo que está por trás do evento durante a sua organização, faz com que essa festividade seja permeada de sentimentos e reações. São essas emoções em cada pessoa que evocam permanências, tornando determinados eventos tradições, porém essas são mutáveis, ou seja, elas se reformulam a partir das necessidades de continuidade do evento, assim, a sua realização é benéfica para os grupos que o envolve, trazendo assim vantagens econômicas e políticas, despertando o interesse de perpetuá-lo. Sendo assim pesquisá-lo é fundamental para entender a sua importância na cidade de Cajazeiras - PB.

Este trabalho de conclusão de curso tem como percurso um caminho que parte das minhas memórias e por isso o interesse na escrita desta pesquisa. Outra via desta pesquisa foi problematização do carnaval público em parceria com privado entre os anos 2000-2017 e seu deslocamento territorial e espacial.

O processo de construção dessa pesquisa foi se concretizando de forma instigante pelo fato das fontes escolhidas para o embasamento do trabalho tratarem de documentos com necessidade de manuseio manual e muita atenção na sua digitalização para não deixar perder qualquer vestígio de informações responsáveis por ajudar na análise de todo o contexto escolhido para ser trabalhado nesta pesquisa, no qual está inserida a dinâmica da festividade canavalesca da cidade de Cajazeiras-PB. Esse trabalho de busca e análise me proporcionou uma proximidade e entendimento maior com os diversos grupos envolvidos como políticos, foliões, empresários e mídia.

Com os discursos presentes nos jornais é possível entender o momento histórico no qual a sociedade cajazeirense estava envolta, os jornais trazem, sobretudo a movimentação em torno da privação do carnaval, assim como falas que buscam determinar a importância do evento tanto econômico como cultural para cidade. Já as atas trazem opiniões, interesse e divergências,

os discursos políticos, ou seja, argumentos que iam a favor ou contra determinadas decisões dependendo da “camisa partidária”.

Ao decorrer dessas páginas são visíveis as figuras provenientes das fontes selecionadas que ajudaram a fundamentar interpretação e possíveis outras. Os jornais digitalizados Gazeta do Alto Piranhas, atas da Câmara municipal de Cajazeiras casa Otacílio Jurema digitalizadas e pesquisas em blogs via link, essas fontes foram de suma importância para esmiuçar os cenários e a invenção desse carnaval. Tal como foram edificadas as justificativas, críticas e especificidades sociais, culturais e políticas do carnaval.

A metodologia adotada aqui se propõe a analisar o Jornal local Gazeta do Alto Piranhas a partir de uma seleção minuciosa das matérias referentes ao tema aqui discutido, também procuro estabelecer uma análise dos discursos e posições políticas presentes nas atas da câmara municipal Casa Otacílio Jurema Cajazeiras-PB, além do uso de memórias próprias, juntamente com o auxílio de blogs e imagens que retratem o carnaval. Essas fontes citadas ajudam a elucidar fatores político, ou seja, a interferência e decisões dos parlamentares sobre dinâmica da festa, já o fator econômico retrata perdas e ganhos a partir da privatização do evento, o cultural diz respeito a permanência do carnaval como tradição local.

Portanto, dialogar com autores como Roberto Damatta, Carla Maria Dantas Oliveira, Maria das Graças Rua faz com que o desenrolar desta pesquisa consiga se estruturar de forma sistemática na tentativa de elucidar questões pertinentes neste trabalho como a problematização que gira em torno dos deslocamentos territoriais e seus impactos na sociedade. Este texto está permeado não apenas com as fontes pretendidas como os recortes de jornais, atas da câmara municipal local e demais periódicos que discursaram sobre carnaval, mas está repleto de lembranças e relatos pessoais de uma foliã cajazeirense e como sujeito histórico emergido no contexto que escrevo.

Assim, não tem como não vir à tona as minhas memórias, pois desde criança frequentava essa festividade, me encantava por ser divertida, colorida e muito animada. As lembranças desses eventos carnavalescos são muitas e de certa forma marcaram minha infância, pois são através deles que me recordo dos melhores momentos que tive em família. Era durante essa festa que minha avó paterna fantasiava-nos (eu e minha prima), com roupas coloridas e brilhantes, máscaras engraçadas e claro que não poderia faltar a massa de trigo que fazia parte do ritual carnavalesco, pois era com ela que brincávamos de mela-mela em que o divertido era sujar o máximo de pessoas possíveis e com certeza não escapávamos da brincadeira travestida de sujeira.

Portanto, minhas vivências e bagagens, como elemento da escrita é um elo originário relevante desde a escolha do tema, da metodologia e das fontes, pois a justificativa pessoal está em consonância com a justificativa social e acadêmica que esta pesquisa detém. Diante do exposto, fica evidente que pesquisar a dinâmica do carnaval cajazeirense é relevante para a academia, pois além de demonstrar o carnaval como tradição cultural, evidencia inúmeros discursos provenientes dos meios políticos, midiáticos, administrativos e empresariais que impactam diretamente no cotidiano dos atores sociais envolvidos ou não na construção da festividade, estes discursos são permeados por relações de poder que se baseiam no interesse individual de todos durante a organização da festa.

Essas partes juntas na construção do carnaval se relacionam internamente para fabricar a promoção do evento e exportar essa ideia para um jogo de atratividade e por consequência obter lucro, desta forma o carnaval de Cajazeiras-PB se torna uma importante fonte de pesquisa para que se possa melhor entender o seu papel dentro da comunidade. Outro aspecto que esta pesquisa se destaca é pela pouca frequência que se é abordado esse tema pelos historiadores, sendo assim, esta pesquisa busca suprir alguns questionamentos, e abrir caminhos para que outros possam embasar na temática em futuras pesquisas.

Todavia, são as mudanças e discursos em torno destas que fundamentam esta monografia partindo de objetivos básicos como analisar a construção histórica do carnaval de rua de Cajazeiras e sua persistência nos primeiros anos do século XXI até a surgirem os primeiros sinais, justificativas e debates em torno de um carnaval menos “público”, a importância da parceria “público e privado” e até mesmo o levantamento da bandeira “carnaval cem por cento privado”.

Contudo, o campo teórico-metodológico usado neste trabalho esteve em consonância com os aspectos apontados no contorno que a pesquisa obteve em seus objetivos, por exemplo, através das atas e jornais da cidade poderiam ser explorados os bastidores, expoentes e debates políticos e midiáticos sobre o tema, assim como apresentar as mudanças e outras fontes importantes foram as fotografias de acervos da cidade que demonstram culturalmente a historicidade do carnaval de rua ao carnaval privado.

O primeiro capítulo possui como título “**Um espetáculo a parte: de carnaval a carnavais**” tem como atividade primordial desenvolver uma análise do carnaval na história brasileira como motor de identidade nacional, ou seja, invenção dessa identidade e sua construção. Posteriormente apresenta um pouco das minhas memórias, vivências e percepções das mudanças dos carnavais de Cajazeiras. Por fim, esse capítulo ergue os principais elementos que tornam o evento essencial para a cidade e região do ponto de vista de seus idealizadores.

O segundo capítulo denominado **“O poder midiático na construção da festa carnavalesca cajazeirense”** constrói análise sobre o papel midiático dos jornais e periódicos locais que se propõem desenvolver debates editoriais sobre a importância dessas transformações do evento, criando discursos, análises e críticas sobre esse “novo” carnaval, nessa construção o jornal Gazeta do Alto Piranhas juntamente com as pesquisas em blogs foram de suma importância para melhor entender esse sistema de produção de imagem, ou seja, propagação e manutenção da tradição carnavalesca.

O terceiro capítulo intitulado **O carnaval como festa também possui nuances, máscaras e ritmos marcados pelo compasso de decisões políticas e jogos de interesses.** Nesse momento, a monografia detém-se a produzir análises sobre os impactos sociais, políticos e econômicos advindos a partir de seu deslocamento espacial, juntamente com sua reformulação e conseqüentemente uma parcial privatização. Propondo as seguintes indagações: Como e qual o papel da política local para a repaginada do carnaval. E qual influência dos fatores socioeconômicos?

Portanto, a função desse trabalho de conclusão de curso é fazer malabarismo com grandes interrogações que pairam no ar sobre a problemática principal: Como esses discursos foram levantados? Quais interesses em torno do carnaval e principalmente quais conseqüências sociais vieram com essas transformações?

2 UM ESPETÁCULO À PARTE: DE CARNAVAL A CARNAVAIS

Ao falarmos de carnaval, estamos nos referindo a uma das manifestações culturais que exerce um papel significativo na sociedade brasileira, pois é através da mesma que são colocadas em evidência toda criatividade, diversidade, euforia e posição crítica da sociedade durante sua realização, dessa forma esse evento contribui fortemente para caracterização da nação brasileira.

A sua realização acontece durante três dias: no domingo, segunda e na terça que antecede a quarta-feira de cinzas, é um ritual que precede a Quaresma e está ligado ao mundo dos cristãos. O evento possui características marcantes como a irreverência, liberdade comportamental, vestimentas representativas e musicalidade diversa.

O carnaval chega ao Brasil a partir do século XVI, o mesmo fazia parte da bagagem dos colonizadores portugueses, ou seja, tinha como referência o entrudo festa que acontecia em Portugal, inicialmente era uma festa particularmente destinada à participação das hierarquias mais elevadas da colônia que acontecia sobre uma dinâmica totalmente diferente das comemorações atuais.

A festividade era realizada de forma atenuada já que o entrudo era uma festa de características fortes com o ritual marcante entre seus participantes como lançamento de limões de cheiro, cal, água, bombinhas fétidas tudo que estivesse disponível para fazer parte da comemoração, além de contar com a presença da figura mitológica do rei momo com sua significação de irreverência, durante sua realização não tinha um ritmo definido como caracterizador da festa, vários foram os ritmos introduzido ao evento a partir das duas primeiras décadas do século XX, entre eles estão as marchinhas, batucadas, samba-enredo, entre outros.

Segundo os autores Gustavo Madeiro da Silva, Cristina Amélia Pereira Carvalho: O fim da escravidão no Brasil em 1888, uma imensa população pobre e influência de valores e modelos vindos de fora que pregavam a liberdade e a igualdade, permitiram a realização de festas de caráter popular (2004). Portanto, as camadas subalternas que até então não podiam participar da festa viriam a participar do evento, no entanto foram introduzidos novos elementos ao ritual do mela-mela como a farinha, frutas podres, entre outros, apesar dessa modificação a festa ainda era considerada uma forma brusca da brincadeira gerando desconfortos o que acabava afastando as elites desses locais, fazendo que essa camada social realizasse esse evento de forma preservada.

Esta abertura gerou certo incômodo por parte de algumas classes sociais privilegiadas, pois havia durante sua realização mudanças de condutas, a inversão de valores, sátiras e comportamentos inadequados do ponto de vista dessas classes o que ocasionava uma quebra na moral, elemento indispensável para a manutenção da ordem naquela sociedade.

As consequências desses comportamentos considerados inadequados poderiam acarretar em algo indesejável para as elites pertencentes aquela sociedade de tensões, na qual estavam exacerbadas as diferenças gritantes entre si, o que ameaçaria a ordem vigente e afetaria diretamente seus privilégios, pois não era interessante as camadas populares se rebelarem contra os privilégios da elite.

Dessa forma, várias foram as tentativas dos representantes dessas elites como os intelectuais e políticos de proibir ou amenizar esses tipos de comportamento durante a comemoração da festa carnavalesca, tendo a justificativa por parte desses de combater a violência e vandalismo que o referido evento ocasionava.

No entanto, a manifestação resiste a tais tentativas proibidoras até ser lançado no início do século XX o discurso de civilidade que propagava que não era civilizado o uso de comportamentos inadequados durante a realização da festa ou em qualquer outro momento que pudessem comprometer a ordem.

Porém, essa manobra não surte muito efeito perante a festa carnavalesca, o que faz com que os responsáveis pela manutenção da ordem e administração da nação vissem nesse evento outras possibilidades. Já que a nação se trata de um aparato de poder, ou seja, um organismo político, econômico e social formado por um conjunto de pessoas com diversidade étnicas regidas por leis estabelecidas através de debates por seus representantes governamentais, portanto esta se estabelece a partir de interesses e características habituais na intenção de destacar o que nela tem de específico e melhor. Sua sociedade está unificada em prol de um objetivo comum, ou seja, sua soberania, através do sentimento de pertencimento adquirido pela tomada de consciência em relação as suas especificidades.

Dessa forma, a manifestação carnavalesca é resignificada, reformulada para fazer parte das comemorações culturais, através da substituição dos velhos elementos por outros que pudessem ser usados de forma que não tornasse o evento violento como a serpentina, o lança perfume, confetes, é a partir de então que o carnaval se distânciava dos moldes do entrudo surgindo como uma folia "civilizada". No entanto nem tudo era como as elites queriam, pois nem todos aderiram a esse modelo de festa resistindo e se manifestando aos antigos moldes.

Para a historiadora Carla Maria Dantas de Oliveira (2009), a festa carnavalesca no Brasil é um elemento identificador e representa de forma singular “a verdadeira essência de alma nacional” isso através do discurso de tradição e pela sua persistência ao longo do tempo, além de produzir sentidos, atribuir valores e gerar símbolos, a festa pode ser usada também como estratégia de encantamento.

A realização da manifestação carnavalesca no Brasil se tornou de certa forma uma estratégia de manipulação da população por causa do seu poder de mobilização, pois era durante seu acontecimento que alguns grupos sociais autorizados a participar dessa festividade se reuniam aparentemente de forma homogênea para a comemoração do evento, apesar das diferenças existentes entre si, porém o sentimento de pertencimento aquele símbolo se fazia presente nas diversas camadas sociais, que sensibilizava por completa para sua realização cada uma com suas especificidades.

Tendo vislumbrado isso, as elites e governantes vigentes em cada época se empenham cada vez mais para reformular o evento para que este permaneça presente e não caia no esquecimento, ou seja, se perpetue através do uso do discurso de tradição, tradição essa que é selecionada pra legitimar o evento carnavalesco e dessa forma consiga validá-lo como legítimo. Assim, acreditava-se poder controlar possíveis reações populares como enfatiza Oliveira:

Mecanismos que se estabelecem, enquanto instituições, objetivando um maior controle e vigilância entre os grupos sociais envolvidos construindo redes de significados entre as práticas de sociabilidade, e instituindo relações de poder, que se tornam, em determinada medida, estabilizadores das tensões produzidas entre os sujeitos, que tendem a questionar, em período de crise e instabilidade, a validade da funcionalidade destas instituições, produzindo amplas estratégias de legitimação e perpassando por diferentes instituições produtoras e mediadoras de sentido, para legitimação do seu poder.(OLIVEIRA, 2009, P. 25).

Dessa forma, o carnaval se tornou uma tentativa para os responsáveis pela manutenção da ordem, os quais faziam parte as elites pensantes e políticos vigentes, de um mecanismo para controlar insatisfações por parte da população menos abastadas através do convencimento de que o evento fazia parte da tradição institucionalizada através da interação de seus participantes, tornando-se assim um elemento unificador e construtor de símbolos pertencentes à nação e conseqüentemente identificador da sociedade brasileira, além de contribuir para reafirmar o controle do poder dessas classes “superiores”.

O antropólogo Roberto DaMatta (1990), classifica o evento carnavalesco no Brasil como um ritual nacional capaz de encenar valores globais e críticos, cristalizar uma identidade nacional abrangente, além de conseguir mudar completamente a rotina da sociedade brasileira, já que tudo para por causa de seu acontecimento.

DaMatta salienta que com sua realização constrói-se uma imagem da vivência de um momento especial, já que é durante a sua realização que o espaço carnavalesco se torna o momento de descentralização, em que os brasileiros vislumbram a possibilidade de expressar sua criatividade e usufruir de uma liberdade total para prática da ritualização carnavalesca.,

ou seja, havia a saída do rotineiro, habitual e exaustivo para se vivenciar algo prazeroso proporcionado pela oportunidade de liberdade. Esse evento torna-se para a sociedade brasileira uma válvula de escape capaz de abrandar todos os sentimentos de insatisfação vividos durante a rotina diária e proporcionar o ilusório experimentar de um alívio das tensões rotineiras.

A sociedade brasileira não na sua totalidade, porém sua grande maioria durante o período carnavalesco deixa de certa forma esquecidos os problemas particulares para vivenciar a experiência da celebração do ritual festivo por se tratar do único momento em que poderão vivenciar novas experiências capazes de saírem das atribuições do dia a dia e embarcam em um mundo idealizado de fantasias destaca DaMatta:

Por outro lado, o Carnaval é um momento de *communitas*, mas que serve – nas condições da organização social da sociedade brasileira, dividida em classes e segmentos – para manter a hierarquia e a posição das classes. Numa palavra, a *communitas* do Carnaval é uma função da rígida posição social dos grupos e segmentos nela implicados no mundo cotidiano. Sua universalidade e homogeneidade servem precisamente para reforçar e compensar num outro plano, o particularismo, a hierarquia e a desigualdade do mundo da vida diária brasileira. (DAMATTA,1990, p. 53).

Dessa forma, a *communitas* é apenas uma forma das classes sociais mais abastadas se reafirmarem ou pelo menos manterem a mesma do topo da soberania, tendo em vista que essa troca de posição ilusória, liberdade exacerbada vivenciada no ritual consegue de certa forma controlar a população contra as insatisfações e diferenças sociais vivenciadas na sociedade brasileira. No entanto, é possível distinguir e separar claramente as hierarquias envolvidas na sua realização o que faz com que essa inversão se torne uma manobra controladora das massas populares.

Um ponto em comum entre Carla Maria Dantas Oliveira (2009) e Roberto DaMatta (1990), é que ambos concordam que a manifestação carnavalesca contribui significativamente para a construção da identidade brasileira, tendo em vista que o mesmo é capaz de alcançar as diversas sociedades e fazê-la despertar um sentimento de pertencimento unificador na sociedade brasileira, tornando assim um elo caracterizador. A identidade nacional é um artefato capaz de caracterizar a sociedade e a distinguir das demais, exaltando suas qualidades e especificidades.

2.1-Carnavalesca: você participa, conhece ou já ouviu falar

O carnaval é uma das manifestações culturais que expressa os valores, comportamentos e relações de uma sociedade, dessa forma contribui significativamente para a formação da identidade nacional. Essa manifestação é bastante conhecida pelos brasileiros mesmo que algumas pessoas não a frequentem, porém de alguma forma conhece ou já ouviu falar.

A festa carnavalesca está enraizada na sociedade brasileira de forma expressivamente marcante, dessa maneira ao longo do tempo foram criados significados a respeito do evento a partir do senso comum a exemplo de que “o ano só começa após o carnaval, que a sociedade brasileira respira carnaval”. A festa de carnaval é um espaço frequentado por diversos setores da sociedade e que alcança vários tipos de público tendo se reinventado ao longo dos anos e permanecendo “vivo” até os dias atuais, esse evento caracteriza e identifica a sociedade brasileira, ou seja, contribui para a formação da identidade nacional.

O nosso país por ter sido durante muito tempo colônia de Portugal fez com que nossa nação herdasse muitas tendências portuguesas, mesmo depois da declaração de independência vários vestígios de costumes portugueses podem ser encontrados principalmente durante a elaboração da formação da identidade brasileira, um exemplo é a festa carnavalesca que surgiu em Portugal com o nome de entrudo, uma festa até então considerada violenta, mas que foi reelaborada para fazer parte das manifestações culturais brasileiras e contribuir para a formação da identidade do povo brasileiro.

Esse povo foi formado a partir da mistura de muitas etnias como a indígena, africana, europeia, dando origem a uma nova e mestiça etnia como delimita Gilberto Freire em Casa Grande e Senzala (1933), somos um povo miscigenado, esta por sua vez almejou construir uma única identidade, ou seja, a sua própria imagem que apagasse suas disparidades e a colocasse em um lugar exclusivo e distinta das outras sociedades algo que fosse apenas seu a distinguisse das demais sociedades.

Ao falarmos de identidade nacional, estamos nos referindo a algo bastante recente que surge no século XVIII e se concretiza nos séculos XIX e XX, esta tem a intenção de elevar práticas que destacassem as qualidades da sociedade brasileira e de certa forma mascarassem algumas desvantagens que possuísse. Para a nação moderna surge a necessidade de eleger símbolos que pudessem integrar todos os povos e despertar um sentimento patriótico na sociedade, para que esta conseguisse celebrar de forma unificada e integral um símbolo comum a todas as regiões, dessa forma o poder político apoderou-se da manifestação carnavalesca como um elo unificador e controlador das massas como, por exemplo, o que aconteceu no governo de Getúlio Vargas que instituiu o carnaval como festa de todos como uma forma eficaz de

minimizar as contraposições contra a ordem vigente, um construtor de identidade e que proporcionasse a integração das regiões.

Esse feito foi obtido através do uso dos meios de comunicação que propagavam essa estratégia por todos os lugares para conseguir gerar esse sentimento de pertencimento na população.

Sendo assim, a construção da identidade continua sendo bastante relevante para os diferentes povos, pois esta faz com que os indivíduos saiam do anonimato e se tornem visíveis por se fazer reconhecer pertencente a determinada sociedade diferenciada e exclusiva de certa forma, pois suas peculiaridades serão exaltadas e sua sociedade se tornará unificada em prol de novos valores e identidades.

Quando se pensa em mundo moderno, nos remetemos diretamente à emergência de um novo tempo, no qual novos elementos emergem, onde valores são ressignificados e práticas são construídas, ao lado de uma potencialização de traços já existentes. Nesse sentido, a sociedade moderna emerge a partir da construção de novos paradigmas, estabelecendo outras formas de identificação de interação e comunicação social entre seus autores, uma dinâmica que se utiliza do passado para pensar as continuidades e rupturas dessa nova ordem na produção de identidades culturais. (OLIVEIRA, 200, p. 21).

Assim podemos compreender que a “fabricação da identificação” de uma sociedade moderna se dá através da seleção de itens recém-criados, mas que fizeram parte de uma história virtuosa do passado. No entanto estes passam por algumas reformulações para serem atribuídos significados que possam através de relações mútuas gerar uma identidade, uma definição de sociedade.

Portanto, a construção da identidade nacional é mutável e está em constante transformação e reorganização através de suas práticas, costumes, hábitos, ou seja, da tradição de certa forma, pois esta acaba recebendo elementos novos na tentativa de sobrevivência e permanência da identidade, daquilo que a diferencia das demais a tornando especial. As sociedades se reafirmam através dessas práticas que as possibilitam serem identificadas, distinguidas de qualquer outra e que as tornem referências gerais, essa manobra é uma forma de demonstração de poder das autoridades da nação.

As nossas identidades estarão sempre em reformulações devido as constantes aproximações com outras culturas, ocasionando a apropriação de algumas características dessas, outras roupagens socioculturais, uma espécie de hibridismo ou outra significação cultural o que pode gerar uma perda ou ganho na sua referência. Por isso, a identidade de uma

sociedade sempre será resignificada para que haja continuidade de suas especificidades, singularidades e conseqüentemente a manutenção do poder, da ordem e tradição.

Essa também é uma forma de controlar as pessoas de algumas disparidades e insatisfações que possam surgir a partir de algum descontentamento da sociedade, de certa forma faz com que o povo aceite e compreendam os seus respectivos lugares, pois não é nada interessante para as elites que outros grupos sociais fiquem insatisfeitos e possam ameaçar suas regalias, então fazer com que exista algo que unam as sociedades em nome de um bem maior, ou seja, a nação, se torna uma estratégia eficaz contra as possíveis resistências populares que ameaça o poder político vigente.

Durante o procedimento da produção da identidade nacional muitos grupos sociais como os políticos, intelectuais entre outros fazem parte ou colaboram de alguma forma para a construção dos mecanismos que serão utilizados para legitimar seus poderes, através do discurso nacionalista, politizado que desperta na população o sentimento de pertencimento aquela determinada sociedade funcionando como um elo unificador das sociedades como um todo, tendo em vista que o mesmo é respaldado pela tradição que por estar interligada com o passado seu uso é legitimado e validado como verdade.

O referido conceito de tradição utilizado ao tratarmos de carnaval é o de “tradição inventada” de Eric Hobsbawm (1997), pois essa se estabelece através das repetições que remetem a uma continuidade do passado o que faz com que o evento seja munido de valores simbólicos. Essa “tradição inventada” funciona como um mecanismo de ligação entre o passado e o presente, mesmo que nem todos os atores sociais a reconheça como tal. No entanto, a tradição consegue se caracterizar pela sua capacidade de se estabelecer a partir da vivência do presente tendo como referência identificações do passado.

Dessa forma, o uso do conceito de tradição é essencial para a construção de bens culturais, ou seja, bens simbólicos munidos de valores como manifestações folclóricas, teatro, objetos de artes, entre outros; esses de forma significativa identifica uma sociedade para que esta seja reconhecida como única e diferenciada das demais, em que seus atores principais possam demonstrar um sentimento de pertencimento, já que a formação da identidade nacional é um artefato fundamental para integrar a nação de forma que demonstre um apego por seus hábitos e tradição e se sinta especial e exclusiva diante de suas especificidades.

No momento em que se elenca um símbolo, seja ele qual for, como facilitador da formação da identidade brasileira faz com que a sociedade se aproprie do mesmo e crie um sentimento em relação a este, pois o indivíduo se reconhece pertencente aquela representação de nação escolhida pelos representantes do Estado vigente, é dessa forma que vai sendo

construído o patriotismo brasileiro, no momento em que a nação consegue absorver e tomar consciência da proposta lançada, esta gera uma força maior, um sentimento capaz de unir e mobilizar a sociedade. A partir da aceitação e conscientização da sociedade a respeito do símbolo elencado, ela própria valida como formador da identidade nacional e conseqüentemente se faz reconhecer por outras nações através do mesmo.

O sentimento de nacionalismo nasce para fazer com que haja um prosseguimento dos elementos símbolos que fizeram parte de um passado memorável de uma sociedade, sendo reformulados para fazer parte da nacionalidade do presente e dessa forma acabe ressaltando o que esta tem de mais relevante e conseqüentemente a diferencie das demais sociedades, que por sua vez é usado de maneira proposital por determinados grupos, para fazer com que a população da nação se reconheça e se identifique como iguais mesmo que de forma diferenciada permaneçam unificadas por tal sentimento.

A população brasileira é bem diversificada, isso faz com que cada região tenha suas peculiaridades, dessa forma absorvem e realizam suas manifestações culturais de maneira diferente, porém todas estão unificadas em celebrar seus símbolos identificadores, a festa de carnaval é um bom exemplo, pois é realizado com especificidades em cada região como na Bahia que é uma festa realizada em ruas, formando um circuito por onde passam trios elétricos com bandas famosas de axé que por sua vez arrastam multidões que compram seus abadares para participarem do carnaval de Salvador, existindo também a venda de camarotes para as pessoas que não acompanham o percurso do trio.

Já no Rio de Janeiro, essa festividade se realiza em um sambódromo onde pessoas compram ingressos para prestigiar suas escolas de samba que de forma luxuosa demonstram sua imponência com seus carros alegóricos, fantasias espetaculares e enredos marcantes para posteriormente aguardar a apuração dos votos para saber quem será a grande campeã do ano.

Em Recife, é realizado nas ruas de sua cidade sendo animada pelo ritmo contagiante do frevo que arrasta milhares de foliões e seus bonecos gigantes e assim sucessivamente a festa é realizada em cada região com suas especificidades e diferenças, são variadas as formas de festejar o evento carnavalesco, porém de uma forma geral é vivenciada e celebrada em toda sociedade brasileira com a mesma euforia e encantamento.

Esse evento se torna um acontecimento bastante esperado e de importância para o Brasil, ele transforma a sociedade modificando significativamente, o evento atrai um número elevado de turistas estrangeiros o que termina gerando o angariamento de recursos para o país. Como salienta Anna Karenina Chaves Delgado (2012, p. 39):

A importância econômica dos eventos turísticos é sempre destacada como benéfica, no entanto, ao pensar no carnaval enquanto atrativo turístico deve-se pensar em outros fatores além dos impactos econômicos, a representatividade que o carnaval tem na cultura brasileira reflete sobre a imagem que os turistas constroem do país.

Dessa forma, deve-se analisar não só a questão financeira do evento, mas também seu poder de construção de identidade, já que esse evento é um produtor de imagem capaz de construir uma representatividade da cultura brasileira, portanto assim como esta manifestação cultural traz benefícios também pode gerar algumas desvantagens no caso do estereótipo criado em relação a classificação das mulheres aos olhos dos estrangeiros, ou seja, sensual maliciosa, sem pudor etc.

Alguns desses turistas vêm para o Brasil no intuito de aproveitarem o máximo que podem da festa carnavalesca brasileira por reconhecimento desta como uma festa “liberal”, ou seja, se utilizam do estereótipo criado de que a liberdade é total, isso em virtude de algumas especificações da festa como por exemplo as escolas de samba do carnaval da cidade de Rio de Janeiro que apresenta uma seminudez em seus desfiles, para irem além das regras e da moral estabelecidas na sociedade, já que para os turistas se pode fazer tudo o que tem vontade, uma imagem errônea estabelecida sobre a sociedade brasileira, que causa bastante desconfortos para os frequentadores da manifestação carnavalesca brasileira.

A identidade nacional faz parte das estratégias políticas na intenção de integrar a nação de forma que esteja mobilizada em prol do mesmo objetivo, ou seja, o que está em voga é o coletivo e não o individualismo, mesmo que tenham conjunturas diferentes. No entanto o sentimento gerado em torno do evento é o mesmo para aqueles que o reconhece como tradição, porém em cada região pertencentes à nação brasileira o evento é celebrado a moldes individuais caracterizando o mesmo como identificador, o que torna a nação homogênea quanto a propagação dos ideais nacionalistas.

Portanto, dessa forma a identidade nacional é criada para fazer com que uma sociedade permaneça unificada e integral pelo sentimento gerado em torno do elemento identificador da nação e contribua para a manutenção e continuidade do poder dos administradores desta, o carnaval torna-se um elemento imprescindível nessa tarefa pelo seu poder de mobilização e pela sua resistência ao longo do tempo.

A manifestação cultural carnavalesca facilita e possibilita a caracterização da sociedade brasileira apesar de suas diversidades e especificidades o que se torna unificada durante o acontecimento comemorativo, pois todas as regiões a festejam, mesmo que de forma diferente, a exemplo do carnaval cajazeirense da década de 90 que se realizava sobre uma dinâmica

bastante diferente das outras regiões, com a introdução de um palco central, pequenos camarotes, blocos de marchinhas, porém celebrava essa ritualização carnavalesca com mesma intensidade e euforia algo que caracterizava a cidade de Cajazeiras e atraía vários foliões para prestigiar o evento.

2.2 Experiências de antigos carnavais: lembranças e saudades

O carnaval brasileiro é uma festividade bastante celebrada em todo país independentemente de suas especificidades é o momento de descontração, alegria e posicionamento de sua sociedade. São muitas as maneiras e costumes de se festejar esse evento no nosso país. Cada região com suas maneiras, dessa forma em uma visão mais ampla o carnaval faz parte do ser brasileiro, um povo considerado receptivo, alegre e festeiro. Esse evento ao longo dos anos vem se reformulando cada vez mais para não cair na monotonia e se fazer presente nos costumes da sociedade.

O carnaval cajazeirense sempre foi uma das celebrações de festividades mais esperadas do ano por ser um tradicional evento que movimentava a cidade em vários sentidos já que tanto sua população, como turistas participavam da sua realização o que ocasionava um aquecimento na economia da cidade e conseqüentemente mais arrecadamento tributários. Principalmente na década de 1990 em que esse carnaval conseguiu ganhar mais visibilidade por ser um carnaval tradicional com muitas cores, decorações carnavalescas, alegria e encantamento a partir de então esse acontecimento na cidade de cajazeiras foi desenvolvendo e atraindo cada vez mais foliões.

Durante essa construção do evento encantador carnavalesco não tem como não vir à tona as minhas memórias. Já que, era uma tradição familiar participar dessa manifestação cultural divertida e tão esperada pela minha família, um dos acontecimentos que conseguia nos reunir para participar em conjunto era esse período festivo, o entusiasmo, ansiedade e preparativos tomavam conta dos dias que antecipavam o acontecimento carvalesco cajazeirense. Esses eram momentos especiais e por isso tão marcantes para minha infância, pois contribuíram para minha paixão e interesse pela festa momesca e conseqüentemente o desejo de pesquisá-la.

Essa festa carnavalesca sempre acontecia na Praça João Pessoa, geralmente era animada com orquestras de frevo e bandas de axé. Havia uma interação homogênea entre os foliões, apesar de contar com alguns camarotes no último ano, antes de sua transferência (que posteriormente falarei sobre esse fato), a maioria das pessoas podiam desfrutarem dos mesmos

espaços de forma diferenciada evidentemente. Isso de certa forma me faz sentir saudades daqueles tempos, já que a festa que era realizada de forma unificada e englobava todos os foliões presentes naquele único espaço que disponibilizava um palco fixo para que a massa carnavalesca pudesse desfrutar do evento.

Este espaço apesar de não ser grande porém comportava um número muito elevado de foliões dispostos a extravasar suas alegrias sem nenhuma preocupação, pois apesar de muitos acharem a festa carnavalesca violenta o evento cajazeirense era tranquilo sem muitos incidentes tudo dentro da normalidade.

Muitos eram os envolvidos durante sua realização que iam da administração da cidade na pessoa do prefeito, secretários e personalidades conhecidas como ornamentadores, imprensa administradores de clubes particulares, entre outros. O engajamento era assíduo, pois o evento conseguia alcançar outros patamares na região do sertão paraibano, pois era uma das poucas cidades que realizava a manifestação carnavalesca por tanto esse fato teria que ser aproveitado ao máximo para que o evento realizado na cidade de Cajazeiras conseguisse um destaque e se tornasse marcante e atrativo para os foliões.

O carnaval realizado na cidade de Cajazeiras na década de 1990 era um evento munido de simplicidade, mas também de muita diversão e euforia. Os foliões participavam com muita alegria e disposição para extravasar suas fantasias. Um número considerável de foliões se fantasiava e se deslocava para a Avenida Presidente João Pessoa, local onde era tradicionalmente realizada a festividade carnavalesca, nada muito luxuosa, porém com muita criatividade eram exibidas de forma prazerosa.

O público frequentador desta festa era diversificado tinha uma variação bastante considerável, já que os foliões iam desde crianças, idosos, homens, mulheres, pobres e ricos não tinha exclusividade, qualquer um podia frequentar o carnaval cajazeirense desde que tivesse entusiasmo bastante para fazer parte da festa, pois a mesma tinha traços tradicionais e marcantes de velhos carnavais com direito ao ritual do mela-mela, fantasias satirizadas, alegria exacerbada, entre outras características.

A Avenida Presidente João Pessoa, lugar central onde se localiza a maioria das empresas comerciais da cidade, durante esse período carnavalesco se tornava um dos espaços mais frequentado pela população cajazeirense já que era o ponto destinado ao encontro dos foliões. Esse espaço, com o passar dos anos, foi ganhando melhorias para abrilhantar o evento como ornamentações temáticas que traziam para o evento um encantamento particular que o fazia ganhar um destaque maior para os olhos dos habitantes da cidade e também para quem vinha de cidades circunvizinhas.

Outros lugares frequentados pelos foliões durante as festividades carnavalescas eram os clubes particulares da cidade: o 1º de maio (sendo um dos primeiros clubes da cidade); e o Tênis clube. Nos dois realizavam-se bailes carnavalescos, as matinês para as crianças para depois dar prosseguimento para os adultos quando terminava as matinês, porém ambos atendiam a públicos diferentes. O 1º de maio reunia frequentadores com um poder aquisitivo menor, tudo era muito simples, mas isso não os impedia de festejar com alegria o momento esperado do carnaval cajazeirense.

Por outro lado, os frequentadores do Tênis Clube eram pessoas pertencentes a elite da cidade que podiam pagar por uma festa mais luxuosa, com atrações renomadas, porém essa separação social era quebrada quando todos se reuniam no final na tarde na Praça João Pessoa para participar do carnaval de rua com direito ao mela-mela e muita animação.

Ao longo dos anos foram surgindo outros clubes na cidade que realizavam os bailes carnavalescos. Por exemplo, o Clube Campestre que realiza o baile do Hawaii e recentemente realizou um carnaval retrô intitulado de “de volta aos anos 90”. A intenção era remeter ao carnaval memorável que acontecia na Praça João Pessoa nessa época, trazendo para a festividade atrações e blocos de carnaval que fizeram parte da história da folia de momo dos anos 90.

A tentativa de reviver aqueles momentos prazerosos que essa década pode propiciar aos foliões cajazeirenses e aos demais que participavam da festividade. A AABB¹ que era outro clube da cidade, por sua vez também contribuía com realizações de festas carnavalesca para a fomentação do evento na cidade de Cajazeiras.

A animação do carnaval de Cajazeiras era produzida por orquestras de frevo responsáveis pela execução das conhecidas marchinhas carnavalescas, batucadas, bem como por outras bandas de ritmo carnavalesco como o axé faziam a alegria da festa e embalavam os blocos carnavalescos que desfilavam nas ruas da cidade.

O comércio cajazeirense é aquecido economicamente durante a realização do evento carnavalesco, pois a população se prepara para a curtição desse momento com muita euforia, possibilitando para os comerciantes uma melhoria no faturamento de suas lojas. Na década de 90 não poderia ser diferente, principalmente para aquelas pessoas autônomas que aproveitavam a oportunidade do evento para lucrar com vendas de produtos disponibilizados para os foliões durante a festa, pois qualquer pessoa poderia comercializar no espaço destinado a realização da festa sem ter que pagar alguma taxa de imposto para o ato de comercialização. Podemos

¹ Associação Atleticana Banco do Brasil.

acompanhar algumas etapas da evolução e transformação do carnaval de Cajazeiras através de algumas imagens a seguir:

Imagem 1-do carnaval na Praça Presidente João Pessoa em 1989



Fonte: Imagem retirada do almanaqueiras.blogspot.com.

Na foto acima podemos perceber que a festa carnavalesca da cidade de Cajazeiras a princípio não contava com muitas regalias, tudo era bastante simples em que seus frequentadores não tinham tanta preocupação com luxo, apenas queriam desfrutar da folia carnavalesca para se divertirem ao máximo, não estavam preocupados com ornamentações da festa, nem com suas vestimentas, o principal foco era mesmo que a diversão estivesse garantida.

Imagem 2 - do carnaval na praça Presidente João Pessoa em 1995



Fonte: Imagem retirada do almanaqueiras.blogspot.com.

Imagem 3 - do Carnaval na Praça Presidente João Pessoa com ornamentações diferenciada



Fonte: Imagem retirada do almanaqueiras.blogspot.com.

Imagem 4 - do carnaval na Praça Presidente João Pessoa com ornamentação temática de copa do mundo



Fonte: Imagem retirada do almanaqueiras.blogspot.com.

A partir das imagens acima notamos uma mudança significativa na festa momesca cajazeirense, pois a partir dos anos 1990 o evento adquiriu uma maior visibilidade e conseqüentemente um investimento maior na festa, notoriamente houve uma transformação principalmente em melhorias na estrutura, ornamentação, som e segurança. A decoração da praça Presidente João Pessoa foi uma característica marcante da festividade, era bastante esperada sua confecção tendo em vista que cada edição do evento essa particularidade era uma novidade com diferentes temas a ser contemplado em cada realização. O carnaval de Cajazeiras conseguiu alcançar novos limites o que atraiu um número bastante elevado de foliões e turistas que se deslocavam para a cidade de Cajazeiras para participar da festividade.

Esse feito se deu através das investidas de amplas divulgações por parte de seus idealizadores nos meios midiáticos, já que este se tornou um grande aliado dessa festividade ao longo do tempo sendo capaz de alcançar outros ares para o referido evento. A midiaticização facilitou ao evento carnavalesco na sociedade cajazeirense assim como para as demais. A construção de uma identidade de festa momesca única e especial, tornando-a única para seus frequentadores, amantes de carnaval.

3 O PODER MIDIÁTICO NA CONSTRUÇÃO DA FESTA CARNAVALESCA CAJAZEIRENSE

A mídia desempenha um papel relevante quanto à construção da imagem dos eventos responsáveis pela manutenção da tradição e identificador de uma nação, para isso a mesma utiliza-se de artifícios e estratégias eficazes para a sedução dos possíveis consumidores da festa como no caso do carnaval que é uma manifestação capaz de mobilizar uma nação inteira para sua realização. Durante seu acontecimento todos os olhares da sociedade estão voltados para o mesmo.

O setor midiático usa da geração de imagem para fabricar os elementos de representação que fazem parte da memória instituídas pelos produtores de símbolos culturais que legitima o pertencimento de cada indivíduo na sociedade vigente, a partir da sua aceitação e tomada de consciência por parte da população perante o sentido de tradição.

As imagens, como todos os demais sistemas de representação, têm por função construir sentidos dentre os carretéis que permeiam a linguagem, as percepções e as memórias que tecem o real. “o encontro da informática com os sistemas de representação visual promove uma troca cultural no que se refere a construção, veiculação e visualização de imagens. (OLIVEIRA, 2009, p. 94).

Dessa forma, a imagem é um item fundamental para a construção de sentido e sentimento a determinado evento ou símbolo cultural, ela faz com que o passado se faça presente no imaginário, ou seja, no sistema de representação de cada indivíduo, já que esse é selecionado para fazer parte da memória da sociedade como forma de validar o discurso usado, um dos colaboradores que contribui para que a imagem alcance o seu objetivo é o artefato midiático que facilita e proporciona uma maior visibilidade e percepção da mesma. Quando no jornal Gazeta do Alto Piranhas em uma de suas matérias publica em destaque que Cajazeiras realiza o maior carnaval de sua história e que esse vento bateu o recorde de público e que foi o mais tranquilo de sua história é na tentativa de contruir uma imagem atrativa para o evento e destacá-lo dos demais.

A imagem passada pela mídia a respeito do carnaval cajazeirense, por exemplo, é uma representação de uma festividade atrativa e encantadora capaz de atrair vários foliões para a participação no evento que oferece um diferencial quanto ao seu acontecimento no alto sertão paraibano, disponibilizando o que há de melhor para os possíveis frequentadores da festa carnavalesca cajazeirense.

A mídia interfere diretamente no cotidiano das pessoas, ela manipula as opiniões e preferências de seu público alvo, tendo assim o poder do convencimento da maioria de seus usuários, além de fazer com que estes estejam de alguma forma conectados as várias outras sociedades e assim doe e receba influências diversificadas que conseqüentemente possibilita uma homogeneização no sentimento de pertencimento e reconhecimento a determinada nacionalidade, ou seja, a uniformidade necessária para que a nação faça parte dos projetos políticos.

Dessa forma, o sentimento gerado em torno de um elemento identificador de uma nação faz com se sinta pertencente ou reconheça aquela representação como uma característica particular da mesma, como o carnaval que representa e caracteriza a sociedade brasileira como um povo alegre e festeiro mesmo que nem todos os brasileiros participem da festa, porém o evento identifica e caracteriza sua sociedade pelo seu poder de mobilização e persistência durante ao longo do tempo.

A participação midiática, seja ela impressa ou digital na construção e propagação dos eventos culturais é bem significativa, já que com a realização desses resultará em eventos de consumo o que gera interesses diversos, em outras palavras a busca por lucros. O sistema de propagandas é bem lucrativo tanto para o patrocinado como para o patrocinador, é uma via de mão dupla, o investimento é compensador, já que a imagem do patrocinador será associada pela a empresa patrocinada de propaganda ao fascínio do evento a ser realizado e seus produtos bem visualizados e adquiridos pelo público participante, sendo assim todo investimento na indústria da propaganda terá um retorno se tornando um bom investimento para ambas as partes.

Os setores midiáticos como Jornais periódicos, programas radiofônicos, blogs se articulam com os mais variados campos sociais para conseguir produzir o gatilho de encantamento estratégico isso construindo um emaranhado de relações diretas e indiretas para alcançar seus objetivos principais que são a obtenção de lucros, colaborar para a formação de imagens responsáveis pela manutenção da tradição e demonstração de poder de convencimento uma ferramenta essencial para a manipulação de seus usuários.

O molde da festa carnavalesca é determinado a partir das tomadas de ações da mídia, como por exemplo, tornar uma música até então desconhecida em o ritmo mais tocado durante a realização da festa através das estratégias de antecipação e repetições durante a sua programação, dessa maneira a música ganha destaque e se torna marcante para a festa e seus foliões, tornando um modelo de festa específico e convidativo, essa é apenas uma das suas capacidades, podendo fazer com qualquer outro item o que consegue com a musicalidade.

A obtenção do sucesso midiático depende muito das estratégias usadas para maravilhar seus públicos, para alcançar esse feito precisam investir no mundo moderno das tecnologias disponibilizando o que há de melhor para seus consumidores, que pagarão um preço pelo serviço a ser prestado, mas que serão recompensados, pois suas imagens alcançarão um território muito além das fronteiras internas da cidade o que resultará em mais visibilidade e oportunidade de venda dos mesmos, ou seja, um ganho maior de lucros.

O uso midiático na divulgação do evento carnavalesco está inerente a esse acontecimento, pois o mecanismo é um dos mais eficazes no poder de persuasão, podendo manipular seus usuários e exercer sobre eles um efeito que dificilmente outra estratégia pode realizar o que faz com ele seja um dos mais utilizados, já que sobre o evento está envolto muitas questões e interesses diversos.

Pela necessidade da manifestação carnavalesca está sempre em reformulações para se perpetuar durante muito tempo faz com que a mídia participe ativamente nesse procedimento de construção e manutenção do evento, dessa maneira torna-se uma das responsáveis por fazer a interlocução entre as diversas culturas existentes na sociedade que contribui para que sejam introduzidas novas características as velhas estruturas do evento através da apropriação de alguns aspectos que possa inovar o acontecimento. A midiaticização consegue de forma marcante produzir sentido e estruturação ao evento, além de criar um vínculo forte entre o mesmo e seus participantes.

Esse procedimento é bastante visível no carnaval cajazeirense, pois a mídia tem uma ligação direta na festa isso é notório pela intensificação antecipadamente das propagandas, ou seja, o setor midiático volta seu olhar para o tão esperado evento cultural muito antes do seu acontecimento, um planejamento intensificado é feito para fornecer suporte ao evento antes e durante sua realização.

Meses antes do acontecimento do carnaval, a cidade toda muda sua dinâmica e rotina, há uma ansiedade para sua realização todas as lojas de confecções, bijuterias, entre outros setores investem maciçamente no que está no auge no mundo da moda para de certa forma ornamentar as pessoas para fazer parte da festa, esse evento torna-se uma boa oportunidade para a comercialização de seus produtos e nesse momento a mídia local fornece seus serviços para todos os interessados em divulgar suas marcas.

O setor midiático aproveita o possível da realização do carnaval, já que a festa carnavalesca é vista como uma possibilidade de expandir comercialmente e culturalmente o setor que esteja atrelado a esse evento, isso faz com que a mídia utilize essa oportunidade para disponibilizar seus serviços para vários setores da cidade como o empresarial, político entre

outros obtendo a lucratividade e exercendo seu papel de construtora de imagem elencada para identificação de uma sociedade, além de demonstrar sua influência na organização da festa em outras palavras demonstração de poder.

Dessa maneira, a mídia local se organiza estruturalmente para fazer a cobertura midiática do evento o que o torna bastante visível aos olhares dos turistas assim como para a população cajazeirense, a mesma participa ativamente na produção da imagem do evento na cidade, pois antes do seu acontecimento são realizadas enquetes para saber a opinião do público sobre atrações, estruturas e segurança do evento.

Nos jornais da cidade são disponibilizados espaços significativos com destinação a retratar o assunto em que várias personalidades da cidade podem demonstrar o que pensam a respeito da sua realização, assim como após sua realização são feitos balanços pelos organizadores e debates para discutir as proporções tomadas pela festa e a partir destes planejam o próximo, ou seja, há um grande entusiasmo para o acontecimento do evento fazendo com que todas as programações das mídias locais estejam voltadas para a manifestação carnavalesca cajazeirense.

Imagem 5 - de personalidades cajazeirenses reunidas para avaliarem o carnaval da cidade



Fonte: Jornal Gazeta do Alto Piranhas, Cajazeiras-PB, 20 a 26 de fevereiro de 2015, A5.

A figura acima representa a cobertura realizada pelo jornal Gazeta do Alto Piranhas de algumas das reuniões ocorridas após carnaval que tinha como objetivo discutir os prós e os contras da realização da festividade, no intuito de reestruturar o evento do próximo ano, já que

serão mantidas algumas características que tiveram êxito e retiradas as que não adicionaram algo a mais a festa.

O recurso midiático exerce um poder influenciador notório perante os organizadores da festa carnavalesca cajazeirense, já que é a partir da aceitação do público assim como outros pré-requisitos que decisões serão tomadas quanto à sua realização. A partir das respostas dos usuários participantes quanto a divulgação do evento é que seus organizadores terão uma noção da participação ou não do público e assim podem se estruturar, organizar e programar a festa de acordo com as proporções previstas e assim alcançar seu objetivo que é atrair o máximo de foliões para a cidade durante a realização do evento.

Já durante a sua realização os setores midiáticos, como blogs, jornais, programas radiofônicos todos se voltam para a cobertura do evento, fazendo transmissões ao vivo das atrações que se “apresentam” seja elas no palco principal ou em espaços específicos destinados a outros ritmos musicais como as orquestras de frevo que disponibiliza de um local próprio para a execução do ritmo, abordam foliões para darem suas opiniões quanto à realização da festa, divulgam fotos do evento durante a sua realização para demonstrar seu possível sucesso e assim convencer os diversos foliões a participarem e tudo isso para conseguir a concretização da festa.

A imprensa cajazeirense se desloca para vários locais como clubes que realizam bailes privados, desfiles de blocos pelas ruas da cidade, encontro de paredões de som, tudo isso em busca da melhor cobertura para manter seus usuários bem informados e consequentemente consigam vender o máximo possível de produtos de seus patrocinadores.

A mídia tem o poder de alavancar muitos eventos atribuindo valores a estes os tornando essenciais para o avanço e distinção das sociedades, o que faz com que muitas pessoas ou repartição com interesses diversos usem a mesma para propagar suas marcas e projetos usufruindo do encantamento feito por esse mecanismo.

A festa carnavalesca é um dos símbolos beneficiados pelo poder midiático no controle de poder do convencimento, o artefato midiático é um colaborador fundamental para a construção de símbolos que contribuem significativamente para a formação da identidade nacional e para propagar os projetos políticos de manutenção e demonstração de poder. A mídia tanto propaga esses projetos como cria uma imagem a respeito dos produtos a serem divulgados pela mesma, tornando-se responsável pelo o encantamento de seus usuários pelo seu poder de convencimento e persuasão, assim manipula intencionalmente a sociedade vigente.

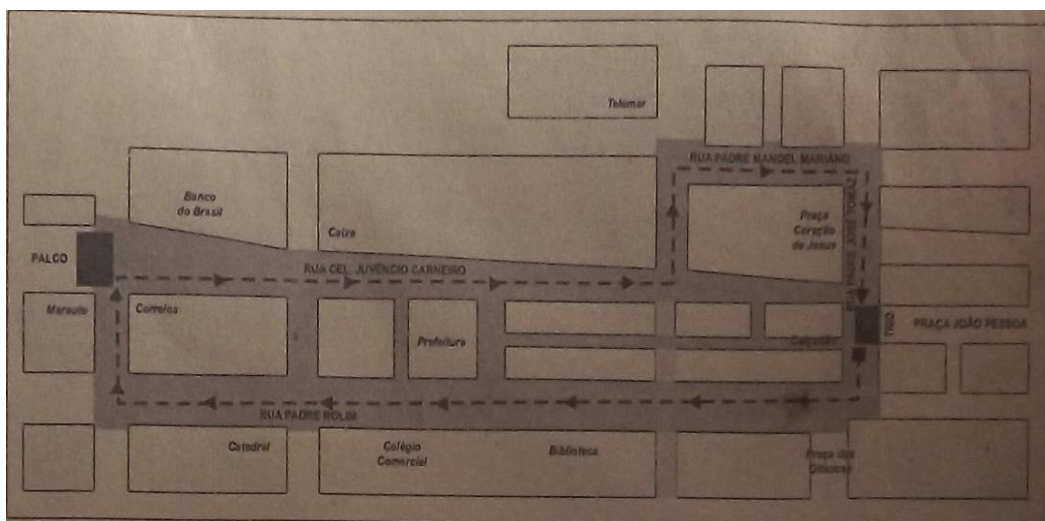
3.1 Carnaval cajazeirense sobre novos moldes: deslocamentos e inovações

O carnaval cajazeirense ao longo dos anos ganhou grandes proporções através das propagandas dos setores midiáticos, participações empresariais e investimentos do governo estadual, isso fez com que o carnaval conseguisse atrair um número elevado de turistas e foliões que se deslocavam de suas respectivas cidades para prestigiar o evento na cidade de Cajazeiras e conseqüentemente esse aumento de pessoas ocasionou uma superlotação no local que acontecia a tradicional festa carnavalesca, a Avenida Presidente João Pessoa.

Por consequência, fez com que no ano de 2001 a festa fosse deslocada pelo prefeito Carlos Antônio de Araújo para a Rua Juvêncio Carneiro. Esse pequeno deslocamento ocasionou uma significativa transformação na lógica e dinâmica da festa, já que no antigo espaço que a mesma era realizada, acontecia de forma unificada e englobava todos foliões presentes naquele único espaço que disponibilizava um palco fixo para que a massa carnavalesca pudesse de forma homogênea desfrutar do evento.

Apesar de existirem espaços privados durante o decorrer da festividade, porém o carnaval de rua no antigo espaço acontecia para a participação de todos de uma forma global. A distância do deslocamento não foi acentuada, porém transformou completamente a concepção de realização da festividade carnavalesca na cidade. A figura a seguir representa o layout de como aconteceria a nova dinâmica do evento:

Imagem 6 - do layout dos novos moldes adquiridos após a transferência de local da festividade carnavalesca.



Fonte: Jornal Gazeta do Alto Piranhas, Cajazeiras-PB, A5 dezembro de 2000.

Podemos perceber a partir da figura acima que o carnaval realmente passou por uma mudança expressiva a pesar do pequeno deslocamento, pois devido ao ambicioso projeto da administração da cidade em transformar a festa em uma das mais relevantes manifestações

carnavalescas não apenas da cidade, mas do alto sertão paraibano, o evento adquiriu uma concepção diferenciada das demais realizações anteriores. Uma estrutura física de grande porte foi montada para possibilitar um suporte maior ao evento disponibilizando algumas melhorias em qualidade de som, iluminação, palco e infraestrutura, entre outras, essas melhorias trouxeram muita mobilidade e dinamismo para a lógica da festa, tudo isso para alcançar o topo do novo projeto ambicioso carnavalesco.

O novo local era estruturado com um espaço central onde era prevista a passagem do trio elétrico com apoio do palco fixo. A partir desse lugar ramificavam-se outros espaços que pudessem assim agradar aos vários tipos de públicos, pois eram destinados à execução de ritmos musicais diferentes como o reggae, o frevo. Posteriormente, poderiam contar com a disponibilidade de uma maior quantidade de camarotes e arquibancadas particulares para quem não desejasse ficar no meio da multidão.

Isso tudo ajudou num distanciamento, ou seja, uma separação entre os foliões, o que denota uma exclusão social, pois pessoas de nível social elevado podiam usufruir de espaços privilegiados, tornando o evento personalizado para cada grupo particular inseridos nesses espaços que festejavam o momento carnavalesco, introduzindo suas personalidades nos referidos locais caracterizando-os como ambientes elitizados.

Diferentemente dos foliões que detinham um poder aquisitivo menor que desfrutavam apenas do que estava dentro das suas condições financeiras e disponibilizada pela organização pública, ou seja, existiam muitas limitações para esses que dividiam seus espaços com muitas outras pessoas tornando às vezes um pouco incômodo devido ao clima muito quente do sertão e do ritmo eletrizante carnavalesco que causa euforia nos amantes da festa e podiam de certa forma machucar uns aos outros com o empurra - empurra da festa em comparação aos espaços particulares que eram bem mais confortáveis pela quantidade de foliões e pela ampliação dos espaços e regalias esses contratempores eram menos recorrentes.

Essas mudanças de alguma forma afetaram significativamente o sentido e a estrutura da festa carnavalesca cajazeirense, já que veio adquirir um modelo bastante atípico do que era de costume para a sociedade de Cajazeiras PB. Além de mudar completamente o funcionamento da cidade, pois várias ruas foram interditadas para a realização do evento o que ocasionou um grande fluxo de veículos pelas ruas e avenidas adjacentes, necessitando um rigoroso esquema de trânsito para que não houvesse nenhum transtorno para a sociedade e também durante seu acontecimento o funcionamento de algumas lojas e repartições públicas eram comprometidos devido a localização desses, pois faziam limites ao mesmo lugar da realização da festa o que impossibilitava a normalização de seu funcionamento. Dessa maneira, tinham que reforçar a

segurança dos respectivos locais para impedir que os foliões adentrassem ao interior dessas repartições durante o acontecimento carnavalesco e assim evitar prejuízos maiores.

Todas as mudanças realizadas em eventos culturais são manobras estratégicas dos grupos responsáveis pela manutenção da tradição para garantir a sua continuação, isso através do uso da reelaboração da mesma com a introdução de algo novo e concreto que pode mantê-la acesa e notável para que a sociedade tome consciência como pertencente aquele grupo social e se unam em nome daquilo que a faz diferente e que a ressalta sobre as outras sociedades, criando identidades, é necessário salientar:

Um ritual, como a festa carnavalesca, produz construções simbólicas na sua relação de persistência sobre o tempo, desencadeando uma lógica que não exige o fim das referências locais, mas as reinscreve no terreno em que estas não mais podem se definir pelo isolamento e tampouco pela territorialidade, o que gera conflitos na idéia de pertença. Pertença resignificada na reapropriação dos seus bens culturais, em tempos distintos e transitórios, mas que carregam em sua reformulação continuidades produzidas a legitimar autenticidade as relações instituídas (OLIVEIRA, 2009, p. 28,29).

Nessa perspectiva, o sentido de tradição permanece fazendo parte do evento carnavalesco para que possa ser respaldado como legítimo diante de um discurso conscientizado, porém são introduzidos novos aspectos absorvidos pela comunicação e relação com outras culturas e assim possam tornar essa manifestação cultural mais encantadora e conseqüentemente mobilizar a sociedade para fazer parte do tradicional, mas reformulado acontecimento.

A manutenção da tradição é de extrema importância para as sociedades, pois é através dela que são ressaltadas todas as qualidades da sociedade em destaque, e dessa maneira se constrói uma imagem positiva e gera símbolos que conseguem identificar, a exemplo do carnaval, que é um símbolo das festas brasileiras, pois esse evento consegue mobilizar e transformar o país se tornando necessário como um unificador e hegemônico para a sociabilidade da sociedade.

Para o evento carnavalesco adquirir outros patamares na sociedade na qual está inserida são necessárias reformulações e a introdução de algo novo para que não caiam na monotonia e percam sua visibilidade e essência, fazendo com que a festa seja esquecida e por consequência não aconteça a continuação e manutenção do costume o que implicariam em percas irreparáveis para alguns grupos sociais sociedades.

Perdas distintas evidentemente, pois essas alcançariam dimensões diferentes independentemente dos grupos afetados como, o político que não teriam um artefato de grande

alcance para a obtenção de votos e notoriedade na imagem pública vinculada a festividade e suas proporções, que acarreta numa vantagem para a vida pública; já os foliões sairiam perdendo a oportunidade de desfrutar de uma das festividades que proporciona para estes diversão, alegria e descontração diante da vida rotineira que costumam levar geralmente.

Outros grupos a serem prejudicados com a descontinuidade da manifestação carnavalesca seriam os empresariais que fazem um efetivo investimentos patrocinando o evento para que suas marcas sejam promovidas através da associação a festa carnavalesca e dessa forma consigam obter visibilidade e lucro com a venda de seus produtos consequentemente, além dos grupos administrativo responsáveis pelo o vento que também são beneficiados com a visibilidade e proporções alcançadas por esta manifestação perante sua imagem profissional e política.

Além de ganharem prestígio por terem suas imagens associadas a realização de um grandioso evento o que gera vantagem para estes ainda obtém ganho de reputação vantajosa. Por esse motivo todos os envolvidos na realização do evento se empenham ao máximo para o melhoramento e resolução de qualquer contratempo, continuidade e propagação da festa para que assim possam ser beneficiados de alguma forma com a realização deste.

Porém, devido a imaturidade do novo molde do evento cajazeirense o mesmo não obteve apenas pontos positivos também aconteceram alguns contratempos como salienta o Jornal Gazeta do Alto Piranhas sobre o problema dos banheiros químicos que não supriam a real necessidade dos foliões, e gerou constrangimentos na sociedade.

Segundo o Jornal Gazeta do Alto Piranhas a falta de lugar apropriado para as pessoas fazerem suas necessidades fisiológicas acarretou em um incomodo para os moradores principalmente dos arredores do local do evento por causa da fedentina gerada pelos os dejetos acumulados em plena via pública outro problema enfrentado foi a falta de disponibilidade da rede hoteleira que não estava preparada para dar suporte aos vários turistas que vinham de outras cidades, no entanto esses problemas não tiraram o foco do evento que era gerar distração para os foliões e lucratividade para seus idealizadores, pois podiam serem sanados futuramente.

Esses exemplos de contratempos fizeram com que fosse lançado sobre esses problemas um olhar mais atencioso por parte da comissão organizadora e dos grupos que estão diretamente ligados e envolvidos na realização do carnaval como empresários, comerciantes e administração para que os próximos carnavais esse incidente fossem pelo menos amenizado já que sempre vai existir algo que não vai sair como planejado.

Entretanto, apesar desses pequenos imprevistos tudo saiu como esperado pela organização, tendo em vista que o evento foi considerado por parte de alguns críticos desse

setor na cidade como um sucesso pelo alcance que obteve por causa da sua divulgação, pelo número de foliões atraídos para participarem da festa carnavalesca e pelos resultados obtidos em questão de segurança, pois segundo o Jornal Gazeta do Alto Piranhas durante sua realização tiveram baixos índices de violência registrados pelas autoridades policiais e lucratividade para a cidade considerado um sucesso. Pois com a realização da festividade houve um aquecimento econômico considerável em variados ramos comerciais da cidade de Cajazeiras, ou seja, um resultado considerado positivo para todos os envolvidos durante seu acontecimento. Podemos observar as proporções que o evento atingiu durante a continuidade de seu acontecimento a partir da imagem a seguir:

Imagem 7 - do carnaval realizado na Juvêncio Carneiro em 2016



Fonte: blog do furão – cajazeiras - PB (2016).

A partir da imagem acima percebemos um grande número de foliões desfrutando da nova dinâmica de festa, outros padrões de festividade como novas mobilidades e regalias nunca antes experimentadas pela população cajazeirense, ou seja, outro espaço e com a presença do trio elétrico móvel, camarotes, iluminação, sonorização e decoração carnavalesca o que fez com que a festa fosse reconhecida como inovadora pelo sucesso que obteve.

A realização da festa carnavalesca cajazeirense neste novo local foi o marco inicial para que a festa adquirisse outros rumos, já o evento conseguiu concentrar um número elevado de foliões que só aumentou durante a continuidade de realização da festividade durante os anos posteriores, isso fez com que outras possibilidades fossem visualizadas perante esse acontecimento como a introdução das barracas padronizadas com venda exclusiva de determinadas marcas, uma das primeiras mudanças em relação a carnavais anteriores, já que os barraqueiros dos carnavais anteriores podiam vender as marcas que quisessem, no entanto com a exclusividade dos patrocinadores apenas era permitida a venda de sua marca como no ramo

de bebidas que monopolizava a comercialização desse seguimento, essa era uma forma de reaver todo investimento feito na festa por essas empresas, a rede hoteleira se preparou para realização dos posteriores carnavais, disponibilizando mais qualidade e serviços diferenciados para os hóspedes foliões entre outros setores que se programavam para a espera da festa carnavalesca.

Após a concretização da visibilidade e patamar que o evento adquiriu na Paraíba, houve notoriamente um interesse político de aumentar a cooperação para a realização do evento na cidade através de disponibilização de verbas destinadas para seu acontecimento, claro que o evento se tornou uma ótima ferramenta para esses se promoverem durante sua realização sendo assim os mesmos viam uma ótima oportunidade para a propagação de suas carreiras políticas.

As realizações das edições posteriores dos carnavais cajazeirense foram acometidas de algumas pequenas modificações para o melhoramento e manutenção do evento por conta do status que a festa adquiriu para que não chegasse a perdê-lo o que consequentemente acarretaria em uma perda para seus idealizadores e para aqueles amantes da festa carnavalesca, perda essa como a arrecadação de capital para a cidade, da oportunidade de impulsionar a carreira política de vários interessados, além da não obtenção de lucratividade por parte da comunidade empresarial.

No entanto, ao longo dos anos a realização da festa passou a enfrentar alguns problemas que implicariam na sua realização, segundo o Jornal Gazeta do Alto Piranhas a falta de contribuição, incentivo do governo Estadual por conta do desequilíbrio financeiro no qual o Estado da Paraíba passou a enfrentar, impossibilitou seu apoio a realização da festividade. Dessa forma o seu acontecimento ficava quase que impossível apenas com recursos próprios por parte da administração da cidade.

Essa contenção de gastos implicou em algumas reduções de alguns atrativos para a realização do evento, a ornamentação, o setor midiático e as atrações sofreram diminuição de custos para que a festividade pudesse acontecer, porém isso não impediu que os idealizadores do evento realizasse a festividade mesmo que essa decisão implicasse em consequências negativas como o atraso do pagamento dos funcionários, demissões de funcionários contratados para “enxugar a folha de pagamento”, sobrecarregando alguns serviços.

Apesar disso, no ano de 2013 sobre o carnaval de Cajazeiras veio uma nova mudança, já que a nova administração da cidade representada pela prefeita Denise Albuquerque de Oliveira ficando a par da situação financeira do município decidiu que introduziria na festa novas decisões e inovações para a realização da manifestação carnavalesca.

Uma dessas decisões foi a participação mais efetiva da iniciativa privada juntamente com uma nova transferência de local de festa, pois para seus idealizadores sem esses artifícios era impossível que a festividade pudesse acontecer, já que alguns transtornos foram relatados pelos comerciantes e repartições públicas que ficam localizadas nas imediações da Avenida Juvêncio Carneiro, local este onde se era de costume acontecer a festa. Dessa maneira, se concretizava uma das mais significativas mudanças acontecidas no carnaval cajazeirense.

Essa mudança se consolidou através de sugestões da iniciativa privada, sendo assim a partir desse feito a maioria das decisões e responsabilidades sobre o evento ficava a cargo dos responsáveis pela organização da festa, ou seja, privatização parcial do evento.

3.2 Os primeiros passos para uma privatização parcial do evento e os moldes atuais

Devido à situação financeira que a cidade de Cajazeiras vinha enfrentando ao decorrer dos anos e sem poder contar com o incentivo que o governo do estado destinava para a organização das festas na cidade, os organizadores responsáveis pela realização do carnaval juntamente com a administração da cidade optaram pela busca de alternativas que pudessem ajudá-los na realização da festividade, ou seja, uma saída imediata para enfrentar essa dificuldade, já que o evento por ter se tornado uma alternativa econômica para a cidade e para alguns grupos sociais não podia deixar de ser realizado segundo a visão de seus idealizadores.

Primeiramente, uma dessas alternativas foi a procura por participação da iniciativa privada de maneira mais efetiva para a concretização da festa, claro que essa participação afetaria a festividade e evidentemente acabaria respingando nos foliões diretamente. De início uma das primeiras decisões tomadas por esses colaboradores e patrocinadores foi novamente a transferência de local da festa, decisão tomada com o aval da administração da cidade, já que a proporção que o evento conseguiu alcançar acarretou em alguns desconfortos e transtornos para instituições, comércio e residências que ficavam localizadas nas imediações da Avenida Juvêncio Carneiro, local onde permaneceu a realização do carnaval até o ano de 2012. Esses referidos desconfortos acarretaram em muitas reclamações e reivindicações pela parte afetada que se sentiam prejudicada pela realização do evento.

Com a participação quase que total da iniciativa privada na organização do carnaval, a mesma passou a se responsabilizar por vários setores na realização da festa como a venda de camarotes, estacionamentos, publicidade entre outros com isso a administração apenas disponibilizou alguns serviços de apoio para o acontecimento carnavalesco cajazeirense como limpeza, saúde e segurança. Apesar dessa parceria, os foliões tiveram o acesso gratuito

permitido, no entanto com algumas restrições como a portabilidade de bebidas no local do evento.

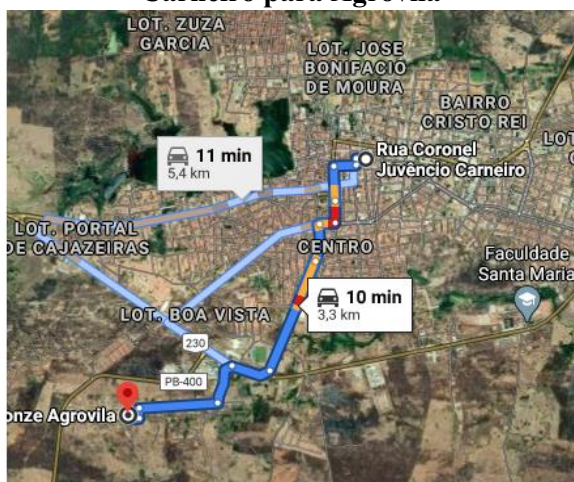
Assim sendo, o carnaval de Cajazeiras, no ano de 2013, foi transferido e realizado no antigo aeroporto Antônio Tomaz (Agrovila), que fica às margens da BR 230, mais precisamente, essa foi uma forma de minimizar o incômodo gerado pelo o evento aos proprietários de residências e instituições na Juvêncio Carneiro e de uma tentativa de adquirir mais proporções para a festividade. Essa mudança trouxe à tona alguns debates em relação a dinâmica e funcionamento da festa como uma atenção maior por parte das autoridades de segurança em trânsito pela localização do evento, já que ficava em rodovia com intenso tráfego de veículos.

Pois, seus limites são pertencentes a BR230 o que gerava uma preocupação pelo tráfego de veículos de grande porte e com velocidades contínuas. Diante desse obstáculo, a organização pode contar com a fiscalização e monitoramento fixo, assim como patrulhamento da Polícia Rodoviária Federal juntamente com as autoridades responsáveis pela a organização de tráfego da cidade.

Outro impasse enfrentado pela a organização foi em relação à distância a ser percorrida pelos foliões que tinham que se deslocarem a uma extremidade bastante acentuada da que se tinha costume em realizar, pela antiga localização ser mais central, isso fez com muitas opiniões divergissem, pois a grande maioria se sentia prejudicada por não terem as mesmas oportunidades e possibilidades dos que disponibilizavam de maior recursos financeiros, ficava quase que inviável se deslocar até o novo local para algumas pessoas que residissem em bairros mais afastados da nova localidade.

A imagem a seguir demonstra de forma clara a distância a ser percorrida pelos foliões para chegar ao novo local da festividade

Imagem 8 - distância a ser percorrida após o deslocamento da festa, da Juvêncio Carneiro para Agrovila



Fonte: google maps

A distância a ser percorrida nessa nova localização de realização da festividade é bastante evidente e significativa, implicando em reações diversas e mudanças extremas para os frequentadores da festa do carnaval cajazeirense, muitos dos foliões se depararam com um impasse devido essa distância.

Já que com essa nova mudança levaria a necessidade da utilização de um transporte próprio ou prestador de serviço, ocasionando mais gastos, pois além das despesas para o deslocamento com o transporte, teriam que optar pela segurança de seus veículos, ou seja, pagar estacionamento para evitar qualquer eventualidade que pudesse acontecer.

Outro fator que gerou descontentamentos e preocupações foi complexidade do tráfego na cidade durante a realização do evento, pois se tornava perigoso para população residente nas proximidades da nova localização e para os próprios foliões, já que muitos desses abusam da bebida alcoólica durante a folia carnavalesca, isso tanto para aqueles que possuíam veículos, como para os que não dispunham de tais bens. Pois o entusiasmo poderia provocar acidentes e poderiam desvalorizar a imagem da festividade, trazendo consequências negativas para futuras realizações.

Entretanto, essa ocorrência acontecia devido ao fato de que os foliões transitavam nas ruas da cidade, após fazerem uso de bebidas alcoólicas. Pois, durante o dia a festividade acontecia dentro do perímetro das ruas centrais da cidade, onde era realizada a concentração dos blocos carnavalescos, localidade conhecida como a praça dos blocos já que esses referidos blocos carnavalescos não transferiram suas sedes para a nova localidade do evento no período da noite e continuaram no mesmo lugar de costume com limitação de duração da festa, já que só era permitida à realização da folia nesta localização até às 23 horas, uma forma de fazer com os foliões se deslocassem para a (Agrovila) para continuarem participando da festa carnavalesca cajazeirense.

Apesar das fiscalizações e blitz serem intensificadas nesse período não inibiram que alguns seus frequentadores fizessem uso de bebidas alcoólicas e dirigissem seus veículos para se deslocarem no período noturno para a festa carnavalesca, já que ambas as localidades ficaram em lugares distintos. Apesar do agravamento da probabilidade de ocorrência de alguns

acidentes durante a realização do carnaval as autoridades competentes registraram o evento como tranquilo e realização dentro da normalidade.

Mesmo com todos esses impasses a festa conseguiu atrair um grande número de foliões para sua nova localização, já que suas atrações musicais chamavam muito a atenção dos amantes de folia de “rua”. Esses não abriram mão da diversão e marcaram presença na festividade a pesar dessa nova transferência e suas implicações.

Implicações essas que afetavam diretamente os frequentadores da festa principalmente os menos favorecidos, já que além de se preocuparem com todo gasto para se deslocarem até o novo local, também teriam que incluir nos anos posteriores do evento em seus orçamentos a aquisição do ingresso para a entrada na festa, que por sua vez era vendido pelos idealizadores do evento como apenas uma quantia simbólica, pois o preço era considerado razoável para as proporções que as atrações que iriam animar a festa tinham, por se tratar de bandas nacionalmente conhecidas como Biquíni Cavado, Aviões do Forró, Garota Safada, entre outras.

Mesmo com todas essas diferenças e implicações o evento conseguiu um grande público estimado pelas autoridades em 60 mil pessoas, que se deslocaram para a animação carnavalesca no novo espaço, as imagens a seguir nos apresentarão de forma superficial, porém claramente as proporções que o evento conseguiu conquistar a partir da participação da iniciativa privada durante a realização e transferência do evento no ano de 2013 para a Agrovila;

Imagem 9 -do carnaval realizado na Agrovila em 2013



Fonte: blog do furão

A partir das imagens acima fica perceptível o grande número de foliões que participaram do evento carnavalesco cajazeirense ganhando o referido evento uma conotação por parte da imprensa, políticos e empresários como “um mar de gente” durante as apresentações das atrações, isso apesar das modificações e deslocamento da festa para outra espacialidade adicionando um grau de dificuldade para a concretização da festa, porém esse feito não prejudicou em nada os ganhos com o evento por parte de seus idealizadores.

O evento adquiriu status de um dos maiores carnavais da Paraíba, proporcionando a manutenção do carnaval no alto sertão como uma tradição da cidade de Cajazeiras se tornando uma festividade muito esperada e almejada por parte de seus frequentadores, assim como para seus organizadores e interessados politicamente na sua realização, já que a realização do evento está permeado por decisões e intenções políticas, pois tornou-se um investimento de promoção política pela visibilidade adquirida dentro da cidade, assim como nas regiões circunvizinhas.

4 O CARNAVAL COMO FESTA TAMBÉM POSSUI NUANCES, MÁSCARAS E RITMOS MARCADOS PELO COMPASSO DE DECISÕES POLÍTICAS E JOGOS DE INTERESSES

O carnaval de Cajazeiras PB possui uma história repleta de diversão, alegria e interesses sócio políticos. Ademais, é importante salientar como decisões aparentemente corriqueiras como a realização de uma festa popular é influenciada por bastidores políticos intrigantes e importantes para compreender como a festividade é relevante no calendário da cidade, na conquista de votos, uma vez que mobiliza um emaranhado de memória, economia e política já que a cidade é referência em carnaval na região.

Diante desses fatores, podemos analisar que o deslocamento espacial e o modelo da festa entre os anos de 2001 a 2017 que detém um leque de significados sociais, políticos e econômicos para cidade. Os foliões de Cajazeiras PB tiveram por várias vezes que curtir seu carnaval estruturalmente e dinamicamente modificado pelas intenções e participações de cunho político.

Portanto, fica evidente que o carnaval tornou-se uma plataforma que visa integrar público (foliões) e política nas decisões e realizações do evento para benefício próprio, essa manobra é justificativa para validar suas ações perante a população, já que sobre o conceito de política segundo Maria das Graças Rua (1997), consiste no conjunto de procedimento formais e informais que expressam relações de poder e que se destinam à resolução pacífica dos conflitos quanto a bens públicos. Logo, a participação e interferência política nas demandas públicas estão intrínsecas ao ato político, fazendo com que toda e qualquer decisão pública esteja ligada diretamente a relações de poder intencionalmente satisfatórias, tornando-se válidas através dos discursos políticos.

Para referida autora faz-se necessário a distinção entre política pública e decisão política já que para a mesma:

Uma política pública geralmente envolve mais do que uma decisão e requer diversas ações estrategicamente selecionadas para implementar as decisões tomadas. Já uma decisão política corresponde a uma escolha dentre um leque de alternativas, conforme a hierarquia das preferências dos atores envolvidos, expressando -em maior ou menor grau - uma certa adequação entre os fins pretendidos e os meios disponíveis. (RUA, p.1-2).

Partindo dessa premissa, o carnaval cajazeirense é organizado e estruturado a partir de decisões e interesses políticos entre outros setores da sociedade como os empresariais, dessa forma o mesmo tende a corresponder de forma privilegiada a esses grupos e seus interesses.

A exemplo das transferências de locais que estão tomadas de interesses particulares de vários grupos entre eles os empresariais e políticos, já que é perceptível que atende às necessidades as tornando vantajosas e benéficas para tais grupos, pois por exemplo, se em algum momento o evento carnavalesco gerou algum desconforto para a espacialidade que era realizada e se fez necessário de acordo com a organização do evento a retirada para outra localidade, certamente esses incômodos também foram transferidos para a nova localidade.

Já que o acontecimento aconteceria dentro dos padrões e estruturas iguais das realizações anteriores, ou seja, som alto, um grande número de foliões que respectivamente geravam lixo, fedentina dos dejetos e infelizmente vandalismo por parte de alguns foliões que se aproveitam desse evento para praticar tais atos. Portanto, outro grupo da sociedade como, por exemplo, a comunidade e residentes da agrovila foram afetados com essa decisão de deslocamento, pois junto com o evento foram transferidos todos os problemas para a nova localidade.

Esse feito fica claro a partir dos discursos políticos gerados e expostos por alguns parlamentares midiaticamente e em sessão ordinária ao reivindicarem providências por parte da administração responsável pela realização da festa para a resolução dos problemas, já que assim como os antigos afetados pelo o evento essa camada da sociedade que foram prejudicadas pela nova transferência de local também merecem respeito e atenção assim como qualquer outra, isso mais uma vez demonstra a participação política com relação a decisões tomadas por alguns grupos para alguns grupos seja ela para apoiar ou contrariar sempre estará permeada de política diante dessas.

Essa participação fica evidenciada e comprovada até em meios midiáticos como aparece em um dos cadernos do jornal Gazeta do Alto Piranhas:

Imagem 10 - da matéria jornalística salientando a privatização do carnaval de Cajazeiras



Fonte: imagem retirada do Jornal Gazeta do Alto Piranhas.

Percebe-se que nessa reportagem o evento carnavalesco ganha evidência no caderno político do referido jornal logo que se trata de uma decisão do poder público em privatizar o carnaval cajazeirense como uma saída para que o mesmo aconteça, pois fica impossibilitada a realização do evento com recursos próprios da prefeitura, isso devido à exigência que sua proporção alcançou segundo a administração. Essa manobra do poder público nada mais é do que uma teia para respaldar a tomada de decisão da organização e administração para evitar que possíveis contrariedades de partes afetadas possam surgir como empecilho para a não realização da manifestação carnavalesca cajazeirense.

Entretanto, fica evidenciado que dentro da reportagem do referido jornal sobre o carnaval, a administração atual da época se utiliza da oportunidade para se sobressair perante outras administrações, pois salienta que a prestação de contas de uma verba para a realização do Xamegão (festa junina da cidade) da gestão anterior não foi aprovada pelo órgão fiscalizador o que resultou na impossibilidade de obtenção de novas verbas do Ministério do Turismo para a realização do carnaval cajazeirense, um erro público colocado em evidencia a partir do gancho principal, ou seja, do carnaval.

Desse modo, a tentativa da construção dessa harmonia perfeita entre público e privado esconde bastidores como intrigas e disputas em palanques. Já que o evento consegue alcançar

um grande número de pessoas e conseqüentemente notoriedade de seus realizadores, tornando-se uma grande oportunidade de promoção de imagem pública política.

É perceptível que em alguns exemplares de jornais é deixado transparecer que a privatização além de ser a única solução para a realização do carnaval era também uma benfeitoria para o evento se tornando indispensável para sua realização, já que era quase inviável se não fosse a participação da iniciativa privada.

Nas palavras do jornalista do Gazeta do Alto Piranhas (2016), “Finalmente acabou a expectativa e o carnaval na Agrovila (aeroporto Antônio Tomaz) vai ser, agora cem por cento privado”. É perceptível que há uma espera e uma construção de uma sensação que o carnaval cedo ou tarde iria tornar-se privado para melhoria estrutural e organizacional do próprio evento. Logo, essa mudança aos olhos de seus idealizadores seria uma boa opção ou melhor seria a única opção para que o evento se realizasse dentro de seu patamar de um dos maiores carnavais do sertão paraibano.

Diante desse cenário a separação de público e privado historicamente e socialmente sempre foi um pouco desfeita no carnaval, ou pelo menos ensaiada, um hiato no ano, pois as máscaras e foliões de diferentes classes iriam curtir a sensação de liberdade, claro que padrões e divergências sociais persistiam como nas décadas de 20 a 40 com os carnavais de rua e de clubes, mas esse evento permitia a sensação de diminuição das diferenças esses âmbitos por se tratar de um momento em que sua principal característica era a total liberdade o direito de fazer e ser o que cada um pretendesse, momento de descontração e “poder”.

Essa passagem entre público e privado, fez com que a cidade de Cajazeiras que era conhecida nas regiões circunvizinhas como referência de festa de rua seja pelas atrações, pelo caráter de pólo regional ou estrutura pública da festança que possuía imagem de carnaval de grandes proporções e visibilidade dentro de padrões públicos fossem abalada pela participação total da iniciativa privada. As perguntas tornaram mais gritantes, nesse contexto de mudanças colossais, essas são as mais pertinentes: para que grupos ou quem interessa um carnaval público-privado na época?

A resposta a essa indagação indigesta é plural, assim como os fatores usados como justificativas. Há uma multiplicidade de setores envolvidos seja de um lado administração pública local na época, a atuação dos próprios comerciantes e empresários e os setores de comunicações como rádios e jornais. Falas que representam seus interesses, usando o reflexo de um problema social.

Sem falar de sua ligação diretamente com um dos âmbitos de importância relevante para a cidade de Cajazeiras que é a economia. Esta por sua vez é o “motor” que produz a energia

necessária para um bom funcionamento de todos os departamentos administrativos trazendo benefícios para a cidade e sua população.

4.1 Economia local e carnaval: os foliões põem a mão no bolso

O município de Cajazeiras passou a conquistar visibilidade nas regiões subjacentes no período festivo carnavalesco devido à repercussão que o evento adquiriu e dessa maneira sua proporção foi ganhando mais espaço nos decorrer dos anos 90 e a primeira década do século XXI, quando atrações de renome regional e nacional e melhorias estruturais foram inseridas a festividade dessa forma conseguiu atrair um enorme contingente de pessoas de outras cidades e Estados que vinham gastar durante a realização da festa aquecendo a economia, gerando impostos e empregos diretos e indiretos.

O jornal Gazeta do Alto Piranhas ressalta na sua reportagem que “A festa nos últimos anos tem atraído uma verdadeira multidão, movimentado a economia e gerando empregos temporários” (caderno B 5 a 11 de fevereiro de 2016). Essa colocação certamente é oriunda de uma visão geral, já que a festa é taxada como responsável por uma efetiva parcela da movimentação econômica no comércio local assim como provedora de empregos formais e informais durante o período carnavalesco, ou seja, um acontecimento indispensável para os rendimentos tributários da cidade se tornando necessária sua realização para administração do poder executivo, isso tanto pela parte econômica como pela imagem vinculada ao sucesso da festa.

No entanto, ao compasso das transformações sócio políticas e econômicas na cidade surgiram algumas dificuldades que impossibilitou o acontecimento do evento a grandes patamares com recursos públicos já que as verbas destinadas as realizações de festas foram canceladas por parte do Governo do Estado. As matérias exibidas no jornal Gazeta do Alto Piranhas referentes ao evento carnavalesco tecem uma rede de sujeitos articuladores e promovedores que proporcionaram a transferência da festa, além de invocar uma imagem de um bom carnaval negando possíveis dificuldades, percebem-se nesses exemplares que a melhor possibilidade da realização da festa seria realmente a participação da iniciativa privada por se tratar de um acontecimento essencial para a economia da cidade e não poder ser considerada a alternativa da não realização carnavalesca.

As próprias manchetes do jornal denotam um leque de possibilidades de interpretações sobre os ditos e não ditos nesses periódicos. Nota-se que em uma de suas manchetes o mesmo evidencia que “Cajazeiras realiza o maior carnaval de sua história, mudança para agrovila foi

acertada e aviões do forró atraiu cerca de 60 mil pessoas no domingo” (Gazeta do Alto Piranhas), uma forma de enaltecer e defender a tomada de decisão de transferência de local da festa, essa seria uma boa alternativa para o melhoramento do evento para beneficiar os foliões.

Todavia, diante dessa mudança estrutural não são considerados os impactos que cairão sobre os foliões e outros grupos que estão ligados diretamente com o carnaval de Cajazeiras ou pelo menos são tidos como inevitáveis já que o evento consegue atrair muitos turistas e foliões, gerando rendimentos para a cidade e idealizadores, tornando-se prioridade seu acontecimento.

É importante enfatizar que esse novo molde do carnaval de Cajazeiras-PB provocou um descontentamento geral nos participantes do evento, principalmente nos barraqueiros segundo o Jornal Gazeta do Alto Piranhas. Já que estes costumam participar efetivamente do evento, ocasionando descontentamentos por causa do aumento dos custos repassados para os mesmos que foram bastante ampliados, pois além do valor cobrado pela organização do evento para a comercialização dentro do espaço da festa, ainda tinham que pagar taxas extras como energia e também produtos de segurança, a exemplos de extintores de incêndios obrigatórios para implantação das barracas.

Dessa modo, esses gastos extras acabavam provocando nesse grupo prejuízos, já que muitos contribuíam como a associação da categoria que em tese deveria diminuir os gastos e não aumentá-los. Apesar de que esses gastos extras foram inevitavelmente repassados para os foliões, isso ocasionou em uma queda nas vendas e conseqüentemente menos lucros em comparação com outros anos de realização da festividade.

De certa forma, esses barraqueiros foram prejudicados, pois esse aumento de custos para a colocação de suas barracas na festa foi repassado para o consumidor final, tornando o evento mais caro e fazendo com que muitos foliões não adentrassem ao perímetro real do evento, curtindo e usufruindo da folia nas proximidades, diminuindo assim o consumo nas barracas e conseqüentemente uma queda na lucratividade desses, ou seja, o folião que optou em participar da festividade efetivamente, não tinha outra opção a não ser comprar os produtos vendidos com aumento incluso, pois não era permitida a entrada na festa com bebidas próprias essas tinham que ser compradas dentro do espaço festivo carnavalesco, diferentemente daqueles que por não terem condições financeiras suficientes para adentrarem ao espaço festivo, curtiram o evento do lado de fora, mas não deixaram de participar, porém de forma desprivilegiada por causa da participação da iniciativa privada na organização da festa e das mudanças na dinâmica da festividade.

Em um discurso presente na Ata da Câmara municipal de Cajazeiras a presidente da associação dos barraqueiros reclama das altas taxas cobradas para a instalação das barracas

durante a festa, pois não adiantava pagar essas taxas pela associação se não tinha benefício nenhum para os barraqueiros já que no ato da instalação da barraca deveriam desembolsar uma quantia significativa para o alvará de funcionamento.

Outro setor afetado diretamente pelos os impactos dessas transformações ocorridas na festa carnavalesca de Cajazeiras foi uma boa parcela dos foliões que não podiam pagar para usufruir de área Vip por conta de suas condições financeiras, que por sua vez se viam obrigados a participar da festa em um espaço que não favorecia o contemplar da festa com uma boa qualidade de som, iluminação e estrutura física que se denominava de pista, a distância entre esse espaço e o palco onde aconteciam as apresentações eram bastante acentuadas o que dificultava usufruir da festa de forma satisfatória. E ainda tinham aqueles que apesar de não participarem efetivamente dentro do perímetro da festa, mas não deixavam passar a oportunidade do momento carnavalesco e curti a forma que era possível, aos arredores do evento.

Isso fica evidenciado na matéria do jornal Gazeta do Alto Piranhas em que o jornalista salienta que “nas redes sociais, algumas reclamações pontuais em relação ao evento, como a divisão em áreas Vip e pista; pouco som no final do corredor; preço das bebidas; ingressos mais caros na hora do evento, sem comunicação anterior” (caderno B Cajazeiras-PB, 05 a 11 de fevereiro de 2016). Mesmo diante de todas essas desvantagens o evento ainda era considerado por parte de formadores de opinião, sem dúvida nenhuma, como o maior carnaval da Paraíba e um dos maiores do Nordeste, independentemente de sua privatização e conseqüentemente impactos gerado sobre vários seguimentos na cidade principalmente naqueles com menos poder aquisitivo.

Essa nova dinâmica da festa causou de certa forma uma distinção entre os públicos participantes. Enquanto uns curtiam o carnaval em camarotes, na área VIP com regalias, a outra parcela da população ficou sujeita a uma área determinada como pista sem tais benefícios e bem distantes das atrações musicais. Isso ocasionava a chegada de pouco som nesse ambiente, pois diferente dos anos anteriores não havia trio elétrico para acompanhar de forma homogênea os foliões. Isso afetou diretamente a camada da sociedade que não podiam pagar para participarem da festa em um espaço de melhor posição, ou seja, a distinção entre as camadas sociais ficou efetivamente evidenciada, mesmo assim a festa se manteve grandiosa e consolidada como sucesso. Pois, não se tinha uma preocupação previa com estes, o importante mesmo era a realização da festividade, percebe se que se tenta por parte do exemplar atenuar os problemas expostos nos meios de comunicação para se evite uma manifestação negativa contra a realização do carnaval dentro dos parâmetros privados.

As consequências dessas transformações mesmo que de forma minimizada pode ser sentida pela maioria dos seguimentos, pois uma boa parte da população ficou de fora do evento isso gerou uma diminuição de consumo e conseqüentemente da lucratividade dos comerciantes, essa mudança na dinâmica da festa acarretou em um grande descontentamento no público folião que viram que uma ruptura na tradicional festa de rua foi ocasionada pela iniciativa privada sem que tivesse outra opção para os participantes já que muitos desses não desfrutaram da festividade.

Em virtude dessas pessoas “optarem” em não participar dessa festividade gerou outra problemática, pois os mesmos deixaram de fazer compras no comércio, que por sua vez sofreu as consequências da diminuição de vendas e menor lucro, acarretando em um repasse de impostos reduzidos para a máquina administrativa, no entanto essa diminuição de arrecadamento para o órgão gestor não acarretou em grandes danos, pois quem realmente sofreu o maior impacto dessa nova modalidade foi de fato o folião que teve gastos elevados ou não participaram da festividade.

Tais jornais trazem à tona os lucros para os setores privados envolvidos juntamente com os possíveis ganhos públicos. O importante é que os foliões põem a mão no bolso, por isso não é interessante a reles possibilidade de cogitar não ter carnaval.

No entanto, impactos foram sentidos por diversos seguimentos na cidade, no entanto foram amenizados perante a sociedade pela a importância maior gerada em torno do carnaval de cajazeiras pelas mídias, organizadores e políticos que estão diretamente ligados à decisões tomadas quanto ao evento. Diante desse vai e vem de mudanças e transformações é perceptível a intensificação das participações políticas, já que esse departamento tem funções ativas nas tomadas de decisões referente às sistematizações dos acontecimentos da cidade de Cajazeiras-PB. Isso pelo fato que os eventos de grandes alcances como o carnaval tornou-se um atrativo a mais na conquista da visibilidade e votos, conseqüentemente o que faz com que o interesse ao evento aumente ainda mais para a chegada ao poder.

4.2 O evento tornou-se assunto de palanque político

Não é impossível esconder que houve descontentamentos com a festividade carnavalesca de Cajazeiras quando houve essas transformações estruturais do evento, principalmente dos setores sociais mais carentes da cidade, uma que vez foram os mais afetados com processo de privatização da festividade.

Tal problemática foi transformada tão logo nos anos eleitorais municipais posteriores pelos aspirantes a chefe do executivo local em um chamariz. E por meio da política local e outro chefe do executivo eleito inclusive ganhou com o discurso do retorno ao carnaval “tradicional de rua”, nos próximos anos o carnaval ganha contornos e adjetivos de setores interessados ao qual manter o discurso de harmonia público privado e o outro o inverso.

Todo esse vai e vem do carnaval de Cajazeiras apenas aponta como a festa possui espaços nos mais variados discursos, elementos sociais e na memória. Falar do carnaval é tocar nas memórias, na economia, na política e na própria identidade da cidade de Cajazeiras. Demonstra também que é uma festa viva e movimenta dinheiro, alegrias e até votos.

Um debate importante sobre a questão política envolve diretamente os parlamentares da Câmara Municipal. Algumas falas destas pessoas demonstram o quanto o carnaval tornou-se uma meio de troca e de questionamentos dependendo da posição dos parlamentares envolvidos, ou seja, situação ou oposição. Um exemplo dessas falas é a do vereador Jucinério Félix que, diante da tribuna parlamentar, salienta sua tristeza com o fim da festa do Xamegão e diz que a prefeitura acabou com a festa e agora para se entrar no carnaval precisa-se de “dois quilos de arroz Odete”, que serviria como forma de ingresso para adentrar a festividade, com a justificativa que todo alimento arrecadado seria doado para instituições de caridade da cidade.

Nessa passagem do vereador fica expressa a sua funcionalidade política, o questionamento buscar instigar o público sobre uma possível privatização do carnaval cajazeirense, já que o arroz em questão denominado Odete era pertencente a um grande grupo empresarial que participava como patrocinador de muitos eventos na cidade de Cajazeiras, ou seja, era uma manobra da administração para diminuir os gastos próprios e alavancar grupos empresariais envolvidos na festança.

Ainda em sua fala o mesmo questiona quais instituições que vão receber esse arroz, pois não ficou claro quais instituições que seriam beneficiadas pela ação promovida pela organização da festividade. O questionamento do parlamentar leva a outras indignações seriam essas instituições de cunho independente ou custeados pela própria prefeitura? Já que não se sabe ao certo onde foi parar os doativos arrecadados pelo evento. Pois não houve uma prestação de conta efetiva por parte da administração.

Já o parlamentar Lindberg Lira, situacionista, tenta justificar as ações tomadas pela Prefeitura para promover o carnaval, pois os recursos próprios da prefeitura não possibilitavam a realização da festividade pela proporção que evento adquiriu ao longo dos anos. Sendo assim, o mesmo salienta que a administração utiliza-se da chamada cessão de uso que consiste em ceder o espaço público para organização da festança, o que possibilita que os mesmos utilizem

os espaços da maneira que queiram para custear seus gastos, ou seja, o espaço público torna-se momentaneamente privado, pois a organização patrocina a festa e procura um meio viável para obter retorno do investimento feito. O referido parlamentar ainda na sua fala salienta que quanto a indagação feita por seu colega em relação ao destino do arroz não fossem feitos pré-julgamentos.

Toda essa situação favorece também a máquina administrativa da cidade, que passa a arrecadar impostos e tributos sobre mercadorias vendidas pelas as empresas de Cajazeiras, já que diversos seguimentos aumentam suas compras de mercadoria durante esse período na tentativa de usufruir desse momento atrativo para vendas e conseqüente emente a obtenção de um aumento da lucratividade.

São perceptíveis os diversos interesses e participação dos parlamentares acima citados em relação ao acontecimento da festividade carnavalesca na cidade de Cajazeiras tanto de um lado como do outro, ambos buscam de forma política mostrar sua posição, já que em quanto a oposição tenta evidenciar e buscar qualquer falha da administração da cidade o situacionista de toda forma busca justificar e defender as ações tomadas pela a administração em questão. Isso porque o futuro político de sucesso de tais personalidades públicas depende da aceitação e visão da população, foliões e futuros eleitores sobre estes para que possam ou não permanecerem no poder, ou seja, tudo gira em torno de interesses próprios para se beneficiar através desse facilitador de alto alcance que é o carnaval cajazeirense. Esse evento aos olhos de muitos se tornou apenas um produto vendável capaz de mobilizar e reforçar as imagens de personalidades públicas as quais participam ativamente na sua realização.

Podemos notar um exemplo desse feito em algumas falas presentes nas atas da câmara municipal de Cajazeiras casa Otacílio Jurema quando o vereador Jucinério Félix que durante sua passagem como oposição da cidade de Cajazeira – PB intensificou questionamentos a respeito da realização da festa carnavalesca do município em busca de explicações e prestações de conta na intensão de encontrar possíveis deslizos da administração adversaria e também de promove-se e mostrar-se ao lado da população exercendo sua função política para ser merecedor dos votos recebidos, posicionamento esse bem diferente do referido parlamentar quando o mesmo compõe a mesa situacionista fazendo suas colocações e indagações de maneira muito mais branda.

Mas quando integrou a bancada situacionista suas atitudes em relação a esses questionamentos ganharam contornos diferentes, o mesmo quando questionado sobre gastos da festividade declarou a seguinte fala “disse que o gestor ouviu muitas pessoas para trazer bandas baratas e que somente duas bandas foram contratadas diretamente com a prefeitura, as outras

foram por meio de empresários” (Ata da Câmara municipal de Cajazeiras). Essa justificativa veio como resposta as indagações promovidas pelo então vereador Rivelino Martins, opositor, que solicita esclarecimentos sobre a prestação de contas do gestor municipal diante do carnaval, já que o gestor havia prometido não utilizar de dinheiro público no evento.

Ainda sobre a prestação de contas o mesmo detalha sobre os valores repassados as bandas que se apresentaram na festividade, pois não condizem com os mesmos orçamentos que foram cobrados em outras localidades por essas mesmas atrações, já que nessas localidades os valores cobrados por estas atrações foram menores do que o cobrado pela cidade de Cajazeiras-PB.

Nesse sentido, o mesmo questiona e requer explicações da administração a respeito dos valores diferentes que foram expostos na prestação de contas do município, desse modo se entende que há uma tentativa de expor possíveis irregularidades praticadas pela gestão vigente.

Sendo assim, resta saber se as outras motivações por trás de tais questionamentos, seria uma intenção descredibilizar a gestão ou deixar o povo a par das supostas ações irregulares? De fato tais indagações são viáveis, porém não podemos afirmar se realmente o parlamentar buscou exercer a função para qual foi eleito democraticamente ou apenas “picuinhas políticas” adquiridas a partir das escolhas partidárias, já que intenções particulares são inerentes ao ato político, pois muitas vezes determinadas ações têm motivações que não são perceptíveis para uma boa parcela da população, principalmente quando essa parcela veste a camisa partidária de determinado político fechando os olhos para o que está por trás do discurso proferido.

Diante de todo o exposto até aqui, fica explícito que todos os discursos dos envolvidos na organização do carnaval de Cajazeiras-PB almejam o mesmo objetivo que é chegada ao poder através de um ele unificador, ou seja, o carnaval tornou-se elemento fundamental na conquista de votos como veremos a seguir.

O prefeito José Aldemir PP revelou durante entrevista coletiva prestada a imprensa nessa segunda feira, (24), que o carnaval de Cajazeiras será de graça sem nenhum custo para população. Para isso o prefeito eleito anunciou que já foi criada uma comissão para preparar evento de momo e que será o povo que definirá o local onde será realizado. “ESTAMOS trabalhando para realização do carnaval gratuitamente conforme foi prometido durante campanha eleitoral” destacou (BLOG IPAMIRIM.COM/ NOTICIAS/POLITICAS 25 /10/2016).

Na passagem acima fica claro o quanto o carnaval tornou-se uma espécie de “de moeda de troca”, ou seja, artifício usado para uma escalada ao poder, durante o pleito eleitoral os candidatos não medem esforços e se aproveitam de qualquer oportunidade para conseguir votos,

dessa forma esses perceberam o grau de visibilidade do evento carnavalesco o usando como plataforma política, ou seja, promessas de campanha eleitoral.

Assim, o carnaval tornou-se um evento primordial para os envolvidos no processo eleitoral, a grandiosidade do evento proporciona certo investimento dos meios políticos, pois a festividade vai além dos limites da cidade em consequência da participação do público folião, ou seja, possíveis eleitores, assim quanto mais investimento nesse tema mais sucesso se tem, pois assim se ganha mais voto do público participante da festividade.

Desse modo, assim como o evento desperta o interesse dos políticos também o faz com foliões, por isso o prefeito José Aldemir em uma de suas falas afirma que não pode contrariar a opinião pública, pois, é com o povo que tem que se governar. “Se o povo disse que quer o evento na Juvêncio Carneiro será feita a vontade do povo”.² Assim fica evidente que o processo de campanha eleitoral vai além das intenções, ou seja, os candidatos utilizassem de tradições predominantes na sociedade e os usam como palanque político (oportunidade de votos).

Nessa perspectiva, terminadas as eleições o candidato eleito que fez uso do discurso de uma volta ao Carnaval tradicional, além de cumprir com sua promessa eleitoral trazendo o evento de volta a Juvêncio Carneiro ainda introduziu certas melhorias no mesmo proporcionando assim uma visibilidade maior para sua figura pública, gerando “munição” para futuras eleições.

Assim, esse vai e vem de deslocamentos do evento acarreta mudanças significativas, pois não é pensado nas consequências geradas na população, pois a dinâmica da festividade é alterada, o que enfraquece o sentido de tradição, já que os rituais foram modificados, se perdendo ao longo desses deslocamentos e transformações, ou seja, de certa forma o evento perde participação do público frequentador.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa monografia possui como característica intrínseca a utilização de memórias pessoais, ou seja, produzidas a partir do presente ativadas pelas as experiências vividas, além de partir de um interesse particular sobre o carnaval cajazeirense, pois a tradicional festividade traz para o ceio da historiografia a problematização de questões políticas e sociais, já que o carnaval é formador de uma identidade nacional. Dentro dessas prerrogativas, a finalidade

² Ipaumirim.com/noticias/politicas .

principal envolvida nessa análise e discutir as mudanças sociais e culturais em torno do deslocamento e privatização dessa festividade.

Perante as transformações e um resgate dos antigos carnavais de rua da cidade é gerada uma historicidade em torno do crescimento exponencial do evento até torna-se um atrativo de entretenimento regional. O carnaval também movimenta uma diversidade de elementos como economia, social e o político. Diante desse tripé foi analisado os lugares de falas seja um recorte midiático, falas em palanque (políticas) ou culturais (foliões).

Esse trabalho também desenvolve uma análise sobre as justificativas para as mudanças na festa, as críticas elencadas diante das mudanças por parte dos envolvidos diretamente ao evento e a posterior o poder eleitoral, proporcionado por mudanças e retorno a o carnaval de outrora.

O meu lugar social juntamente com as memórias e a construção de um carnaval popular, além serem recursos textuais presentes na introdução e em alguns capítulos também demonstram como a produção historiográfica é ampla, pois o campo da história possibilita ao produtor (a) como escritor (a) imergir no seu lugar de sujeito social. Nenhum historiador está à distância de seu objeto tão pouco neutro.

Outra ferramenta utilizada nesta análise trata-se de fotografias e manchetes dos jornais, pois trouxeram outras maneiras interpretativas para além dessas palavras, ou seja, a fotografia é um facilitador na análise do contexto histórico, pois possibilita mútuas interpretação a partir do olhar de quem vê.

No que se refere à parte textual também tem como função, além de explicar os principais assuntos que foram abordados e sua metodologia, possui o foco de apontar possibilidades e não ditos. Dessa maneira, algumas interrogações tendem a surgir diante da leitura desta monografia e lacunas devem ser preenchidas ou pelo menos serem vistas possibilidades de preenchimento dessas, seja em trabalhos futuros ou mesmo ao semear possibilidade de novas pesquisas a outros historiógrafos.

O elemento carnaval é um dos elos identificadores de uma sociedade, essa manifestação cultural consegue de forma simples caracterizar uma nação, fazendo com que essa seja reconhecida, ou seja, a sociedade brasileira é forjada a partir de suas tradições, cada brasileiro se vê e se reconhece através dessas, o carnaval é uma tradição que proporcionam ao país um reconhecimento para além das suas fronteiras, vivenciado aqui não será igual em nenhuma outra parte do mundo, o tornando único.

Nenhum trabalho de historiografia defende ser geral ou absolutista tão pouco fica mercê aos relativismos. Há temas que foram desenvolvidos e poderiam ser aprofundados a exemplo

do impacto econômico, do processo de privatização da festa e problemáticas estruturais do evento como também foram feitas abordagens relevadas como as críticas em torno desse deslocamento e mutação festiva.

Portanto, essa movimentação e transformação entre outros fatores presentes no evento carnavalesco cajazeirense fez com que fossem edificando algumas adaptações ao mesmo, e conseqüentemente a população tiveram que lidar e aceitar de certa forma todas as modificações na dinâmica do carnaval, que passou a acontecer sobre novos moldes e estrutura (agora reelaborada), introduzindo sobre as antigas estruturas do evento novos ares, ou seja, resignificando e legitimando o sentido de tradição pertencente à festividade carnavalesca, isso para que o mesmo ganhasse maior destaque e os holofotes.

Portanto, não finalizo esse trabalho de conclusão de curso impondo certezas ou reativando, mas problematizando os lugares de falas, os discursos e as representações imagéticas do carnaval nas memórias. Não finalizo, apenas proponho que leitor levante suas indagações, inquietações, críticas e sugestões a um trabalho tão vivo quanto a folia carnavalesco.

REFERÊNCIAS

Cajazeiras é só folia. **Jornal Gazeta do Alto Piranhas**, Cajazeiras-PB, 28 de Fev á 06 de Mar de 2014. Pág, B4.

Cajazeiras realiza o maior carnaval de sua história. **Jornal Gazeta do Alto Piranhas**, Cajazeiras-PB, 15, fevereiro de 2013. Ano xv, n.141, págs, C2 e C3.

CÂMARA MUNICIPAL DE CAJAZEIRAS. Ata da audiência pública em sessão ordinária, Estado da Paraíba, na sua décima quinta legislatura e no seu primeiro período ordinário, Casa Otacílio Jurema. Cajazeiras 21, agosto de 2012.

CÂMARA MUNICIPAL DE CAJAZEIRAS. Ata da vigésima oitava Sessão Ordinária, Estado da Paraíba, em sua décima sétima legislatura e no seu primeiro período ordinário, Casa Otacílio Jurema. Cajazeiras 15, maio de 2017.

Carnaval de Cajazeiras foi 100% privatizado. **Jornal Gazeta do Alto Piranhas**, Cajazeiras-PB, 05 á 11, fevereiro de 2016.

Carnaval de Cajazeiras se mantém no mesmo patamar dos anos anteriores. **Jornal Gazeta do Alto Piranhas**, Cajazeiras-PB, 11 á 17, de março de 2011. Pag, A3.

DAMATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis. Para uma sociologia do dilema brasileiro**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1990.

DAMATTA, Roberto.1936- **O que faz o brasil, Brasil?** / Rio de Janeiro: Rocco: 1986.

Debates da Rádio Alto Piranhas avaliam carnaval de Cajazeiras. **Jornal Gazeta do Alto Piranhas**, Cajazeiras-PB, 20 á 26, fevereiro de 2015. Pág, A5.

DELGADO, Anna Karenina Chaves. **Carnaval como elemento identitário e atrativo turístico**: Análise do projeto folia de rua em João Pessoa (PB). **Revista, CULTUR**, ano 06 - nº 04 - Out/2012. Disponível em:
<http://www.bing.com/search?q=o+carnaval+como+elemento+identitario+e+atrativo+&src=IE-SearchBox&FORM=IE8SRC>. Acesso 15 Mar. 2019.

Disponível em: <http://livrozila.com/doc/925589/identidade-e-representa%C3%A7%C3%A3o-de-novos-grupos-sociais-nas-hi>. Acesso em 02 de Mar.2019.

Empresário José Leite e a prefeita Denise anunciam programação do carnaval. **Jornal Gazeta do Alto Piranhas**, Cajazeiras-PB, 09 á 15, janeiro de 2015. Pág, A5.

HOBSBAWN, Eric; RANGER, Terence. **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. (coleção pensamentos críticos;v.55).

OLIVEIRA, Carla Maria Dantas. **A invenção das tradições, construindo identidades**: Estenografando o bloco da saudade. Dissertação (Mestrado e Ciencias sociais) . Campina Grande. 2009.

PEREIRA, Valdecir. Local do carnaval de Cajazeiras 2017. **Ipumirim. com a notícia em tempo real**. 25 out.2016. Disponível em: [http:// www.ipaumirim.com/noticias/politicas](http://www.ipaumirim.com/noticias/politicas). Acesso em: 01 de março de 2021.

Prefeita afirma que privatização do carnaval de Cajazeiras é irreversível. **Jornal Gazeta do Alto Piranhas**, Cajazeiras-PB, 20 á 25, fevereiro de 2015. Ano XVII, n.846, pág, A4.

Prefeitura repetirá parceria com iniciativa privada para realização do carnaval. **Jornal Gazeta do Alto Piranhas**, Cajazeiras-PB,03 á 09, janeiro de 2014. Pág, B4.

RUA, Maria das Graças. **Análise de políticas públicas:** conceitos básicos. Manuscrito elaborado para el programa de Apoyo a la Gerencia Social en Brasil. Banco Interamericano de Desarrollo: INDES, 1997.

SILVA Gustavo Madeiro da In: Carvalho Cristina Amélia Pereira. **Carnaval, mercado e diferenciação social.** Centro de Ciências Sociais, faculdade de economia, universidade de Coimbra. 2004.

LINKS CONSULTADOS

IMAGEM. Disponível em: <http://www.Almanaqueiras.blogspot.com>. Acesso em: 03 de novembro de 2020.

IMAGEM. Disponível em: <http://www.blogdofurao.com/blog/possibilidade-de-realizacao-do-carnaval-2016-na-juvencio-carneiro-anima-folhoes-de-cajazeiras>. Acesso em: 05 de janeiro de 2021.